



**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**



SILVANA SANDRI

**NECESSIDADES DE FORMAÇÃO PERMANENTE DE PEDAGOGOS DAS
ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAISEM BARRA DO BUGRES-MT**

Barra do Bugres-MT

2022



**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**



SILVANA SANDRI

**NECESSIDADES DE FORMAÇÃO PERMANENTE DE PEDAGOGOS DAS
ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAISEM BARRA DO BUGRES-MT**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Matemática – PPGECM da Universidade do Estado de Mato Grosso –UNEMAT, Campus Universitário Dep. Est. Renê Barbour, Barra do Bugres, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, na linha de pesquisa: Ensino, Aprendizagem e Formação de professores em Ciências e Matemática.

Orientador: Dr. Kilwangy Kya Kapitango-a-Samba

Barra do Bugres-MT

2022



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA



Luiz Kenji Umeno Alencar CRB 1/2037

SANDRI, Silvana.
S219n Necessidades de Formação Permanente de Pedagogos das
Escolas Públicas Estaduais em Barra do Bugres-MT / Silvana
Sandri – Barra do Bugres, 2022.
82 f.; 30 cm. (ilustrações) Il. color. (sim)

Trabalho de Conclusão de Curso
(Dissertação/Mestrado) – Curso de Pós-graduação Stricto Sensu
(Mestrado Acadêmico) Ensino de Ciências e Matemática,
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas, Câmpus de Barrado
Bugres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2022.
Orientador: Kilwangy Kya Kapitango-a-Samba

1. Necessidades de Formação Docente. 2. Formação
Permanente em Serviço. 3. Pedagogos. 4. Prática Docente. I.
Silvana Sandri. II. Necessidades de Formação Permanente de
Pedagogos das Escolas Públicas Estaduais em Barra do Bugres-
MT: .

CDU 377.8(817.2)



Governo do Estado de Mato Grosso
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

SILVANA SANDRI

**NECESSIDADES DE FORMAÇÃO PERMANENTE DE PEDAGOGOS
DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS EM BARRA DO BUGRES-
MT.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Ciências e Matemática – PPGECM - da Universidade do Estado de Mato Grosso CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO, *Câmpus* Univ. Dep. Est. “Renê Barbour” – Barra do Bugres - MT, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

Aprovado em: 30 de março de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Kilwangy Kya Kapitango-a-Samba (UNEMAT/PPGECM)
Orientador

Profa. Dra. Cláudia Landin Negreiros (UNEMAT/PPGECM)
Examinadora Interna

Documento assinado digitalmente
gov.br DEJACY DE ARRUDA ABREU
Data: 07/06/2022 13:53:28-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Profa. Dra. Dejacy de Arruda Abreu (UFMT)
Examinadora Externa



Assinado com senha por KILWANGY KYA KAPITANGO A SAMBA - PROFESSOR UNEMAT LC 534/2014 / BBG-FACET - 07/06/2022 às 17:34:08 e CLAUDIA LANDIN NEGREIROS - PROFESSOR UNEMAT LC 534/2014 / BBG-FACET - 08/06/2022 às 09:51:15.
Documento Nº: 2463898-5303 - consulta à autenticidade em
<https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=2463898-5303>



UNEMATDIC202237485

SIGA



**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**



Dedicatória

À minha família, que sempre esteve ao meu lado e me deu forças para nunca desistir. Ao meu orientador Dr. Kilwangy Kya Kapitango-a-Samba, por ter me orientado em busca de novos conhecimentos e formação profissional.



**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**



AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado forças e não ter soltado minha mão, mesmo quando eu fui fraca e não merecia.

À minha família, por ter compreendido meus nervosismos, estresses, faltade tempo para ela diante de tantos estudos.

À Assessoria Pedagógica de Barra do Bugres e aos professores participantes da pesquisa.

A todos os colegas do programa que não mediram esforços em me auxiliar quando solicitei.

A todos os professores do Programa e à UNEMAT, por me propiciarem essa oportunidade de me titular mestra nesta cidade.

A banca de qualificação e defesa.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela promoção da pós-graduação. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES).

Ao Emerson, secretário do PPGECM, pela paciência e disposição em ajudar sempre que solicitado.

Ao Professor, Dr. Kilwangy Kya Kapitango-a-Samba, que me orientou com toda seriedade e sabedoria necessária.



**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**



“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável para aprender a conhecer a beleza libertadora do intelecto para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade a qual seu futuro trabalho pertencer”.

Albert Einstein



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA



RESUMO

Este trabalho se enquadra na área de pesquisa de Análise de Necessidades de Formação Docente, baseado na perspectiva conceitual de Rodrigues e Esteves (1993), Schon (1992), Gatti e Barreto (2009) e Nóvoa (2010). Objetivamos analisar as necessidades de formação em serviço dos professores pedagogos que atuam nas escolas estaduais situadas no município de Barra do Bugres-MT, para compreensão das dificuldades enfrentadas por eles, bem como propor ação de intervenção formativa. O problema de pesquisa foi delimitado a saber: *quais são as necessidades de formação permanente em serviço dos professores pedagogos que atuam nas escolas estaduais, situadas no município de Barra do Bugres-MT, que constituam indicadores de intervenção formativa em serviço?* Hipoteticamente – partir da observação de problemas relacionados à maneira como a formação permanente, para professores pedagogos, tem sido desenvolvida e da experiência profissional como docente participante da formação e coordenadora pedagógica – pressupomos que os professores pedagogos enfrentam dificuldades que constituem necessidades de formação em contextos da prática docente, que requerem intervenção formativa para mitigá-las. Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos: a) Análise Bibliográfica visando buscar referências na literatura da área de análise de necessidades de formação permanente em serviço. b) Levantamento exploratório com aplicação de questionário on-line (*Google Forms*), a amostra de 16 docentes, cujos dados foram tratados com a análise de frequência. Os resultados da pesquisa, realizada em 2021, demonstraram que a maioria dos 16 professores pedagogos possuem necessidades de formação em serviço, cujos indicadores frequentes são: 1 - Dificuldades em: trabalhar em equipe (f13), adequação dos conteúdos ao cotidiano dos estudantes (f08), relações interpessoais (f11), identificação de alunos com dificuldades de aprendizagem e altas habilidades/superdotação (f12) e usar recursos de tecnologia digital no ensino-aprendizagem (f10); 2 - Interessam-se em: estudar métodos de ensino para estudantes com dificuldades de aprendizagem e altas habilidades/superdotação (f11), planejamento das aulas (f12) e avaliação educacional (f12). A partir dos dados apresentamos uma proposta de intervenção formativa em serviço baseada nos problemas cotidianos da sala de aula, como produto educacional.

Palavras-Chave: Necessidades de Formação Docente. Formação Permanente em Serviço. Pedagogos. Prática Docente.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA



ABSTRACT

This work fits into the research area of needs Teacher Education Training Needs, based on the conceptual perspective of Rodrigues and Esteves (1993), Schon (1992), Gatti and Barreto (2009) and Nóvoa (2010). We objected to analyse the needs of in-service training of pedagogues working in state schools located in the municipality of Barra do Bugres – MT to understand the difficulties faced by them, as well as to propose formative intervention action. The research problem was delimited to know: *whats are the needs of permanent training at the service of teachers who work in state schools, located in the municipality of Barra do Bugres*

– *MT, which constitute indicators of in-service formative intervention?* Hypothetically from the observation of problems related to the way permanent training, for pedagogue teachers, has been developed and from professional experience as a teacher participating in the training and pedagogical coordinator we assume that pedagogue teachers face difficulties that constitute training needs in contexts of teaching practice, which require formative intervention to mitigate them. For the development of the research we used: a) Bibliographic analysis to seek references in the literature of the area of analysis of needs of permanent training in service. b) Exploratory survey with application of online questionnaire (Google Forms), the sample of 16 teachers, whose data were treated with frequency analysis. The results of the research, conducted in 2021, showed that most of the 16 pedagogues have in-service training needs, whose frequent indicators are: 1 - Difficulties in: team work (f13), adequacy of the contents to the daily life of students (f08), interpersonal relationships (f11), identification of students with learning difficulties and high skills/gifting (f12) and use digital technology resources in teaching-learning (f10); 2 - They are interested in: studying teaching methods for students with learning difficulties and high skills/gifted (f11), lesson planning (f12) and educational assessment (f12). From the date we present a proposal for formative intervention in service based on the daily problems of the classroom, as an educational product.

Key words: Teacher Training Need. Permanent training in service. Pedagogues. Teaching Practice.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA



LISTA DE SIGLAS

CEFAPRO – Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação
Básica - MT

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

DRE – Diretoria Regional de Ensino

PPP - Projeto Político Pedagógico

EaD – Educação a Distância

S1...S2... Sujeito um... Sujeito dois...

SEDUC – Secretaria de Estado de Educação – MT

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TIC –Tecnologia da Informação e Comunicação

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso



**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
1.1 Pesquisa Bibliográfica.....	15
1.2 Survey.....	16
1.2 Lócus da Pesquisa.....	18
2 NECESSIDADES DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO	23
2.1 Sobre a Análise de Necessidades de Formação Contínua em Serviço ..	25
2.2 Necessidades de Formação Permanente de Pedagoga/o.....	34
3 TENSIONAMENTO E DESDOBRAMENTO DA PESQUISA PARA A FORMAÇÃO PERMANENTE EM SERVIÇO	47
3.1 Análise e Discussão dos Dados do Survey.....	48
3.2 Proposta Formativa em Serviço- Intervenção Pedagógica	66
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS.....	74
APÊNDICES.....	77

INTRODUÇÃO

Como professores, e por sempre ter participado das formações ofertadas, nos últimos anos, percebemos que as propostas de formação permanente para professores têm sido um assunto de muita preocupação para todos os envolvidos no processo educacional. Tanto aos professores, estudiosos da educação (FREIRE, 1991; IMBERNÓN, 2010; NÓVOA, 1991; RODRIGUES E ESTEVES, 1993, dentre outros), quanto o poder público têm buscado subsídios teóricos, metodológicos e financeiro, respectivamente, para que as formações proporcionem condições que favoreçam o desenvolvimento de conhecimentos para os docentes. É importante destacar que a formação em serviço tem como objetivo central a melhoria da qualidade na educação, ou seja, do processo de ensino e de aprendizagem.

Ao dar início à minha trajetória como professora alfabetizadora tive convicção que sempre deveria estar buscando aperfeiçoamento do conhecimento, haja vista que esse se atualiza a todo e qualquer momento. Sendo assim, ao me deparar com esse panorama chamado educação, pude ter certeza que em relação ao processo educacional sempre estará ocorrendo mudanças. Mas para que isso ocorra, é necessário que eu, como professora, tenha consciência do meu campo de atuação, conheça minhas potencialidades e fragilidades formativas, buscando sempre aprimorar os conhecimentos e utilizá-los de forma que ajude os alunos a um aprender centrado na melhoria do processo da aprendizagem.

Sendo assim, diante de todo o caminho trilhado como educadora, em que passei por sala de aula, sala de articulação, coordenação pedagógica e neste momento de escrita deste trabalho, na direção, pude constatar quão importante foi para minha ação docente todas as formações das quais participei. De acordo com vários fatores que já vivenciei, compreendo que o professor, como ser pensante, deve estar sempre enfrentando novos desafios, em busca de aprimoramento, preparando seu fazer pedagógico. Ao professor cabe estar sempre em formação, em busca de práticas que venham contribuir com sua vida profissional.

Schon (1992, p.12) nos diz que a formação de professores é um tema que exige um raciocínio crítico acerca da prática e no decorrer da formação é necessário

que se pratique o desenvolvimento da capacidade de reformular métodos de ação que venham contribuir na compreensão de todo e qualquer problema que esteja relacionado com a formação permanente do professor. Segundo o autor, em se tratando de formação de professores é de grande importância que haja muita reflexão relacionada à prática docente, em que o professor seja capaz de refletir e encontrar soluções acerca de problemas que venham surgir no decorrer de sua formação permanente.

A cada dia têm crescido mais os estudos acerca de formação permanente em serviço, as cobranças no mercado, em geral, vêm passando por inúmeras transformações, exigindo que os profissionais busquem cada vez mais aprimoramento, com vistas a exercerem suas funções da melhor maneira possível.

Diante da constatação da importância do papel do professor na educação e na sociedade, delimitamos o seguinte problema de pesquisa: *quais são as necessidades de formação permanente em serviço dos professores pedagogos que atuam nas escolas estaduais, situadas no município de Barra do Bugres-MT, que constituam indicadores de intervenção formativa em serviço?* Hipoteticamente – partiu-se da observação de problemas relacionados à maneira como a formação permanente para professores pedagogos, tem sido desenvolvida e da experiência profissional como docente participante da formação e coordenadora pedagógica, frente a essa realidade pressupomos que os professores pedagogos enfrentam dificuldades que constituem necessidades de formação em contextos da prática docente, que requerem intervenção formativa para mitigá-las.

Tal questionamento, que envolve a problemática de como trabalhar a formação permanente em serviço dos professores pedagogos das escolas estaduais, situados no município de Barra do Bugres-MT, trouxe a motivação para a presente pesquisa, visando elencar considerações reflexivas e interpretações que possam diminuir as discrepâncias que existem entre o que os professores aprendem em sua formação inicial e o que esses professores precisarão, de fato, para atuarem em suas práticas pedagógicas na Educação Básica.

Frente essa problemática enunciada, objetivamos analisar as necessidades de formação em serviço dos professores pedagogos que atuam nas escolas estaduais situadas no município de Barra do Bugres-MT, para compreensão das dificuldades enfrentadas por eles, bem como propor ação de intervenção formativa.

Como professora dos anos iniciais das escolas públicas estaduais no município de Barra do Bugres-MT e por ter atuado em coordenação pedagógica por cinco anos, tenho observado as dificuldades dos professores dos anos iniciais em dominar conhecimentos específicos em componentes curriculares que não possuem formação específica. Por sua vez, a maioria (fonte: experiências vivenciadas pela autora) dos professores do ensino fundamental da realidade observada tende a usar em sua prática pedagógica uma simples transmissão de conteúdo. Momentos em que tais disciplinas se tornam mecânicas e sem ligação alguma com a realidade em que nossos alunos estão inseridos. Mas é possível dizer também que, não somente os pedagogos passam por tais dificuldades, outros professores que possuem formação específica em outras áreas de conhecimentos, por muitas vezes, sua prática docente se torna limitada e isso vem nos demonstrando a necessidade de formação permanente em serviço voltada para as dificuldades enfrentadas pelos professores.

A formação do professor não se concretiza apenas no curso específico, ao nível de ensino médio e/ou superior, ela ocorre também por meio do trabalho que o professor realiza no dia a dia da sala de aula. Há uma troca de experiência entre teoria e prática faz com que o professor adquira certa maturidade no encaminhamento do seu trabalho pedagógico que, por sua vez, é construído e reconstruído no sentido em que avança, trazendo consigo muitos desafios e conflitos., o que supõe a necessidade de formação permanente em serviço.

Contudo, tais conflitos são superados à medida que o professor busca subsidiar melhor sua prática por meio de estudos, troca de experiências, participação em formações que lhe permita assegurar a vivência do tripé ação-reflexão-ação, num movimento dialético que pode lhe assegurar uma ação pedagógica pertinente e eficaz no processo ensino-aprendizagem.

Considerando que a formação permanente traz novas possibilidades de compreensão sobre o ensino para os professores em sala de aula, entendemos ser relevante realizar estudos acerca das necessidades de formação permanente em serviço de professores dos anos iniciais do ensino fundamental, para, então, colaborar com proposições que auxiliem na construção de uma prática pedagógica de sucesso na educação. Assim, compreendemos que esta pesquisa se constitui em uma contribuição para a produção de conhecimento e compreensão das

necessidades formativas dos professores pedagogos das escolas públicas estaduais de Barra do Bugres-MT.

A formação permanente em serviço oferta aos professores momentos de reflexão à sua prática pedagógica e de aperfeiçoamento em sua prática profissional. Nessa direção apresentamos uma proposta de formação em serviço por meio de oficina formativa, a qual se originou segundo a pesquisa dos indicadores de frequência.

Finalmente, a presente dissertação está organizada em três capítulos: o primeiro capítulo apresenta os procedimentos metodológicos e o lócus da pesquisa; o segundo traz uma análise das necessidades de formação contínua em serviço e análise das necessidades de formação permanente dos pedagogos, e no terceiro, a análise e discussão de dados e uma proposta de oficina formativa em serviço-intervenção pedagógica.

1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada com professores pedagogos, efetivos da rede estadual de ensino, da cidade de Barra do Bugres, localizada a 160 km da capital Cuiabá, no Estado de Mato Grosso. Visando atingir o objetivo da mesma, utilizamos dois métodos: Revisão Bibliográfica e Survey. Assim, neste capítulo descrevemos os procedimentos utilizados no desenvolvimento.

1.1 Pesquisa Bibliográfica

Para a revisão da literatura foi adotado, a Pesquisa Bibliográfica, que nos permitiu a compreensão das pesquisas sobre as necessidades formativas dos professores, em especial, dos pedagogos em serviço.

Segundo Hernández Sampieri (2013, p. 417), a coleta de dados se dá por meio dos ambientes naturais e no cotidiano dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Sabemos que cada área do conhecimento é formada por várias técnicas especializadas de pesquisa, que mudam de acordo com as características e as necessidades do objeto de estudo. Nesse processo, o pesquisador tem autonomia para escolher o método que irá utilizar para a realização do seu trabalho de pesquisa, no entanto, deve ser coerente, objetivo, original e passar confiança e criatividade.

O trabalho de investigação deve ter como objetivo a construção de novos conhecimentos por meio do uso dos métodos científicos. Auxiliar no trato dos problemas cotidianos, nas diferentes atividades humanas. Assim, Oliveira (2002, p. 62) diz que a pesquisa, tanto para efeito científico como para o profissional, envolve a abertura de horizontes e a apresentação de diretrizes fundamentais que podem contribuir para o desenvolvimento do conhecimento. Segundo o autor, o conhecimento torna-se uma condição para o desenvolvimento do ser humano e a pesquisa é a consolidação da ciência.

Ao pesquisador cabe utilizar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos. E para que a pesquisa dê certo, é necessário que o pesquisador tenha habilidades para compreender e saber lidar com as técnicas de análises, estar ciente de que ele deve compreender os métodos científicos que estará utilizando,

como também os procedimentos, pois todos esses têm como objetivo mostrar respostas às questões colocadas em cada trabalho.

Segundo Prodanov (2013, p.14), a metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observadas para construção do conhecimento, tendo como propósito a comprovação da validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade. Então, podemos entender que a metodologia implica em muito estudo, que deve ser muito bem examinada, para que seja possível a realização de uma pesquisa acadêmica. Assim, compreendemos a metodologia como uma disciplina científico, fundamental a qual estuda os procedimentos necessários para conduzir a pesquisa científica e a validação dos múltiplos processos e momentos que ela suscite. O que implica uma discussão teórica.

Na revisão bibliográfica, proposta neste trabalho, procuramos encontrar estudos que viessem ao encontro com o problema desta pesquisa. Realizamos consultas por meio de material bibliográfico, buscando coletar dados para subsidiar este trabalho. Nossos estudos foram direcionados por meio de temas gerais, que se entrelaçam com o objeto de estudo, entre os quais salientamos: formação permanente em serviço; necessidades de formação de professores; “formação continuada”; formação permanente em serviço e a prática docente. Para tal, serviram como base de estudos: livros, dissertações, artigos e teses que pudessem nos trazer contribuições para compreensão das necessidades de formação permanente em serviço dos professores pedagogos. A revisão bibliográfica contemplou o período de 2000 a 2020 e as seguintes bases de dados: *Google Acadêmico* e *Banco de Teses e Dissertações da CAPES*, e cinco *strings* de busca: formação permanente em serviço; necessidades de formação de professores; formação continuada; formação permanente em serviço e a prática docente.

1.2 Survey

O Levantamento (*Survey*) permitiu a obtenção de dados quantitativos sobre necessidades formativas de professores, tais dados foram coletados por meio de questionário aplicado, via *Google Forms* (software de coleta e análise de dados), ao universo de 50 professores pedagogos que atuam na rede estadual de ensino

no município de Barra do Bugres em Mato Grosso, dos quais 16 professores responderam, constituindo-se na amostra da pesquisa. O critério de escolha para participar do Survey foi: ser professor pedagogo efetivo da rede estadual de ensino, atuante nos anos iniciais. O *Google Forms* é uma ferramenta que permite elaboração de questionário, enviado aos sujeitos participantes, que o respondem de forma on-line, sem necessidade de baixar arquivo ou se deslocar, uma vez que se encontram em uma pandemia.

Toda construção do instrumento ocorreu após a realização do estudo bibliográfico que nos possibilitou escolher a técnica de coleta de dados, ou seja, o questionário foi aplicado aos professores pedagogos da rede estadual de ensino que atuam em Barra do Bugres, no estado de Mato Grosso.

Em razão da necessidade de um questionário on-line, voltado para a realidade a qual vivemos no momento, a pandemia da Covid 19, optamos por elaborar as nossas próprias perguntas. Assim, elaboramos perguntas consideradas importantes para que fosse possível identificar necessidades formativas dos professores pedagogos da rede estadual de Barra do Bugres, em exercício nos anos iniciais.

O que nos preocupou muito na elaboração do questionário foi a forma didática de como iríamos apresentar as perguntas, bem como a compreensão e a clareza que elas deveriam mostrar, pois sabemos que questionários longos se tornam cansativos, estressantes e a participação dos envolvidos pode se dispersar. Isso pode vir a dificultar a análise das respostas, levando a um trabalho de baixa qualidade. As perguntas foram elaboradas com o intuito de garantir o mínimo de sobreposição de vieses, dando total liberdade aos sujeitos para responderem, aprimorando, assim, a estratégia de busca da revisão para um formato abrangente e sensível à realidade a ser investigada.

De acordo com Oliveira (1997, p.165), o questionário deve ser visto como a espinha dorsal do levantamento realizado, deve ser uma ferramenta que reúne todas as informações necessárias para o trabalho e deve usufruir de uma linguagem adequada. Então, ao elaborarmos um questionário para ser utilizado em pesquisa, é necessário que se atente ao que queremos saber, buscando respostas que possam suprir nossas necessidades. O questionário da pesquisa serviu como base para que pudéssemos identificar necessidades e construíssemos uma proposta de formação em serviço baseada na troca de experiências docentes. O

caráter quantitativo permitiu apresentar, por meio de mensurações de frequência e representação gráfica, as percepções e/ou opiniões dos sujeitos de forma objetiva para o planejamento da proposta de intervenção formativa.

Appolinário (2004, p. 155) diz que a pesquisa quantitativa é uma modalidade em que os resultados são mensurados e expressos numericamente. São analisados utilizando-se de técnicas estatísticas. Esse tipo de pesquisa tem como objetivo demonstrar, de forma quantificada, a relevância dos dados coletados, procurando-se medir opiniões, preferências por algo, importâncias e muitos outros. Por outro lado, Lakatos (2005, p. 284) coloca que a pesquisa quantitativa evidencia a observação e a valorização dos fenômenos; estabelece ideias; propõe novas observações e valorizações para esclarecer, modificar e/ou fundamentar respostas e ideias. Assim, podemos dizer que esse tipo de pesquisa permite a representatividade e a transposição de um estudo para outros contextos, de forma que seja possível realizar comparações e generalizações.

A análise de frequência e representação gráfica foram utilizadas como técnicas de análise de dados e representação das dificuldades que constituem indicadores das necessidades formativas.

Para que fosse possível a concretização da pesquisa, enviamos o questionário aos sujeitos envolvidos e recolhemos as respostas para análise. E, visando a garantia de integridade dos participantes, utilizamos o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), pelo qual damos a garantia de que toda e qualquer informação terá total sigilo. O projeto de pesquisa e toda documentação, que é exigida para o andamento do trabalho, foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado de Mato Grosso, e aprovado com o parecer de número 4.602.786/2021. Após o recebimento da aprovação de pesquisa pelo CEP, demos início à coleta de dados aplicando um questionário on-line, com perguntas fechadas e objetivas.

1.2 Lócus da Pesquisa

Para a produção de dados foi realizado um levantamento da quantidade de escolas estaduais que atendem os anos iniciais e o total de professores que atuam nessas escolas, no município de Barra do Bugres. Ao total, temos sete escolas estaduais e 50 professores pedagogos, que foram convidados a participar de nossa pesquisa de campo por meio de um questionário on-line, o qual buscamos dados

para a produção deste trabalho. De uma amostra de 50 pedagogos, 16 participaram da investigação.

De acordo com a localização geográfica, o município de Barra do Bugres está localizado na microrregião de Tangará da Serra e na mesorregião sudoeste mato-grossense, distante da capital Cuiabá 160 km. Possui uma área territorial de 7.229 km² (Atlas de Desenvolvimento Humano/PENUD, 2000 e IBGE, 2010). O município possui cerca de 31.000 habitantes (fonte IBGE 2010), apresentando uma densidade demográfica de 5.000 habitantes por km². Com essa população, Barra do Bugres se enquadra em 18º município mais populoso do Estado.

A figura abaixo mostra a localização do município no mapa do Estado de Mato Grosso.

Figura 1- Barra do Bugres no Mapa do Estado de Mato Grosso.



Fonte: disponível em: https://www.welt-atlas.de/map_of_mato_grosso_cuiab%C3%A1_9-1077. Acesso em 04 jan. 2022.

O município tem como principal ramo da economia a pecuária e a cana de açúcar (EMPAER,2008), tendo como destaque a industrialização da cana-de-açúcar que atraiu grande quantidade de mão de obra para esta localidade.

Figura 2 -Imagem do município de Barra do Bugres- Ponte sobre o Rio Paraguai



Fonte

disponível

em:

https://www.google.com.br/search?q=foto+de+barra+do+bugres+mt&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjoi87_ipn1AhVwqpUCHW1KDTYQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1242&bih=516&dp r=1.1#imgrc=33cl0fOV03_bTM. Acesso em: 04 jan. 2022.

Segundo o site de notícias da prefeitura de Barra do Bugres, a população do município cresceu nas últimas décadas, passando de 22.264 em 1991 para 35.307 em 2020.

O sistema de ensino das escolas estaduais em Barra do Bugres, que atendem os primeiros anos, é delimitado por anos iniciais, em que o ensino fundamental 1 (anos iniciais) atende aos alunos do 1º ao 5º ano. A proposta político-pedagógica curricular da Seduc prevê a inclusão de todos os alunos na idade certa, considerando o desenvolvimento humano e os direitos à aprendizagem. O desafio é ofertar a todos uma educação pública de qualidade. No município, há a assessoria pedagógica que traz suportes necessários para que as escolas funcionem de acordo com a política da Seduc-MT.

Figura 3- Fachada principal da Assessoria Pedagógica de Barra do Bugres-MT.



Fonte: Acervo da autora (2021)

A Assessoria Pedagógica oferta orientação e assessoramento às escolas estaduais para que as mesmas possam ter a prática pedagógica de inclusão social e uma educação transformadora.

O município de Barra do Bugres possui oito escolas estaduais que atendem aos anos iniciais, entre urbanas e rurais. Na tabela a seguir, o IDEB (2019) das escolas estaduais que atendem os anos iniciais:

Escolas Estaduais	IDEB 2019	Situação da Escola
7 de Setembro	0,0	Não atingiu a meta
Evangélica Assembleia de Deus	6,0	Atingiu a meta
EDIEB- João Catarino de Souza	4,6	Não atingiu a meta
João de Campos Borges	5,4	Não atingiu a meta
Prof. Julieta Xavier Borges	5,8	Não atingiu a meta
José Mariano Bento	0,0	Não atingiu a meta
Paulo Freire	0,0	Não atingiu a meta
Sabino Ferreira Maia	0,0	Não atingiu a meta

Fonte: https://www.qedu.org.br/brasil/ideb?gclid=EAlaIQobChMjYbw0pyd9QIVxAmRCh128wliEAA YASAAEgJ8qvD_BwE. Acesso em: 06 jan. 2022.

Essas escolas dispõem de alguns recursos tecnológicos para que sejam utilizados na mediação do conhecimento, sendo eles: Tv smart, retroprojetor, computadores, data show, notebooks, equipamentos de som e multifuncionais. Além do mais, algumas destas escolas também possuem laboratório de informática e biblioteca integradora.

Dentre essas escolas, somente uma, a Escola Estadual “Evangélica Assembleia de Deus”, funciona em um prédio em regime de comodato, as demais possuem prédio próprio do Estado de MT.

O segundo capítulo traz uma análise das necessidades de formação em serviço e formação permanente de pedagogos.

2 NECESSIDADES DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO

Este capítulo objetivou analisar as necessidades de formação contínua em serviço e de formação permanente de pedagogos por meio da revisão bibliográfica. Concordamos com Ramos (2013, p. 47) quando diz que “A formação é um processo dinâmico e complexo, o que exige pensar sobre o desenvolvimento pessoal-profissional durante o exercício da docência como continuidade, sem perspectivas de intervalos ou etapas conclusivas do processo”. Seguindo esse pensamento, compreendemos as necessidades de formação como algo que surge da dinâmica do cotidiano profissional.

Na busca de material bibliográfico, foram incluídos trabalhos publicados entre os anos de 2000 a 2021, recorte temporal da pesquisa. Adotamos a web como meio principal de coleta de dados por meio das seguintes bases de dados: *Google Acadêmico* e *Banco de Teses e Dissertações da CAPES*. Foram utilizadas as seguintes *strings* de busca: formação permanente em serviço; necessidades de formação de professores; formação continuada; formação permanente em serviço e a prática docente. No total foram recuperados 307 trabalhos, que após análise dos resultados por meio dos títulos, objetivos, resumos e introdução, 292 trabalhos foram excluídos por não se adequarem ao problema de pesquisa. Após a exclusão, restaram 15 estudos, distribuídos da seguinte forma: 06 artigos, 01 tese e 08 dissertações como podemos observar no quadro 1, abaixo.

Quadro 1- Publicações base da revisão de literatura

	TÍTULO	AUTORES	ANO	LOCAL	TIPO
1	Necessidades formativas e formação continuada: um estudo a partir do cotidiano da escola	RIGO, Julia da Silva HERNECK, Heloisa Raimunda	2018	Espírito Santo (Brasil)	Artigo
2	Necessidades formativas dos professores iniciantes: temáticas prioritárias para a formação docente	GIORDAN, Miriane Zanetti HOBOLD, Marcia de Souza	2015	São Paulo (Brasil)	Artigo
3	Os desafios formativos de docente/s alfabetizador/as de um colégio de aplicação federal em Minas Gerais: diálogos com	ALVES, Johnatan augusto da Costa	2020	Minas Gerais (Brasil)	Dissertação

	referenciais freirianos e possibilidades para a formação permanente em serviço				
4	Im-pacto da formação contínua na práxis dos professores que ensinam matemática nos anos iniciais da Escola Municipal Herculano Borges	SANTOS, Silvane dos	2018	Barra do Bugres (Brasil)	Dissertação
5	Formação continuada de professores da educação básica: políticas e práticas	VERDUM, Priscila de Lima	2010	Pará (Brasil)	Dissertação
6	Formação continuada no serviço e inovações pedagógicas: campo dos possíveis	ALBUQUERQUE, Eliriane dos Anjos da silva	2006	Santa Catarina (Brasil)	Dissertação
7	Necessidades formativas: os impasses para a efetividade das ações de formação continuada de professores no espaço escolar	PASSALACQUUA, Flávia Graziela Moreira	2017	São Paulo (Brasil)	Tese
8	O currículo de formação de professores do ensino primário em Angola/Bengo: desafios e perspectivas	CALUNGA, Walter Paulo de Oliveira Celestino	2018	(Covilhã)(Angola)	Dissertação
9	Formação em serviço: análise de uma proposta de formação construída por e para educadores	PENTEADO, Maria Emiliana Lima	2013	São Paulo (Brasil)	Dissertação
10	Sentidos na formação continuada de professores que ensinam matemática: o PNAIC na rede municipal de Brasnorte-MT	SANTOS, Rosane Aparecida dos	2017	Barra do Bugres (Brasil)	Dissertação
11	Análise das necessidades formativas dos professores de pedagogia quanto a preparar futuros professores para inclusão escolar	VASCOCELOS, Sandra Lima de	2015	Piauí Brasil	Artigo
12	A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano	RODRIGUES, Polyana Marques Lima; LIMA Willams, dos Santos Rodrigues;	2017	Alagoas Brasil	Artigo

		VIANA, Maria Aparecida Pereira			
13	Formação continuada em serviço: necessidades, possibilidades e dificuldades	INFORSATO, Edson do Carmo; PASSALACQUA, Flávia Graziela Moreira; LOURENÇO, Rayana de Souza Longhin	2015	São Paulo (Brasil)	Artigo
14	A formação continuada de professores alfabetizadores	RIGOLON Walkiria	2008	São Paulo (Brasil)	Artigo
15	Formação Continuada de professores da educação básica: implicações para a prática pedagógica docente	SILVA, Enoilma Simões Paixão Correia	2016	Paraná Brasil	Dissertação

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Na sequência, estudaremos as necessidades de formação permanente em serviço, a formação dos pedagogos e por meio do quadro de levantamento das strings dos 15 estudos trarão contribuições para a pesquisa e pesquisadores do campo da educação.

2.1 Sobre a Análise de Necessidades de Formação Contínua em Serviço

A formação contínua em serviço é de fundamental importância para a melhoria do trabalho docente, pois, além de se incluir ao cotidiano escolar, também dá ênfase ao respeito e à valorização dos saberes diferenciados, bem como na experiência docente de cada um. Então, a formação permanente em serviço é uma prática que se organiza na junção das diferentes atividades realizadas no decorrer da carreira docente, visando constituir melhorias de qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Nas análises em artigos, dissertações e teses sobre a formação docente, pudemos compreender que as muitas mudanças sociais indicam ser as ações que mais auxiliaram para que o professor, cada vez mais, esteja se qualificando por

meio de formações que servirão como forma de reflexão na sua prática/ação pedagógica. Essa necessidade surgiu a partir do princípio de que os professores, especialmente de escolas públicas, passaram a observar que os alunos que a escola vem recebendo, muitas vezes, são pertencentes às classes populares, e que além das mudanças sociais, há as culturais e econômicas que vêm acontecendo nos últimos tempos.

Em todas as áreas do conhecimento que envolvem a profissão docente existe uma necessidade de se reformular sempre o currículo da formação inicial, trazendo benefícios que venham contribuir de forma valiosa para o processo educacional, e também para a formação e o desenvolvimento profissional do docente.

Segundo Pimenta (2002, p. 20), o desafio que se impõe aos cursos de formação inicial do professor é o de contribuir no processo de passagem dos alunos, ou seja do se ver como aluno ao ver-se como professor. Isto é, de construir a sua identidade de professor por meio de incentivos na realização de um trabalho metódico de análise crítica, sobre a bagagem prévia de conhecimentos, crenças e certezas acerca da prática docente de que os professores são portadores.

Para muitos professores, a sua formação inicial já é vista como algo concluído, mas é possível afirmar que, como o próprio nome já diz, é uma formação que possui limitações. Rodrigues e Esteves (1993, p. 41) afirmam que a formação é algo que não se acaba simplesmente na formação inicial, mas é algo que serve como base sólida para novos caminhos, novas aprendizagens. Para complementar, Lima (2007, p. 86) fala que o papel da formação inicial é preparar o professor para que tenha total capacidade para construir seu saber, sua docência e também a sua identidade. Então, a formação inicial do professor é um suporte para que este busque o desenvolvimento da sua aprendizagem continuamente.

Nesse contexto, a formação contínua é de fundamental importância, devendo ser incorporada à prática docente de forma que as competências e os conhecimentos que foram constituídos durante a formação inicial tornem-se algo que possa ser refeito e revisto no decorrer do exercício da carreira, que venha promover o desenvolvimento profissional.

Almeida (1999, p. 45) afirma que a ideia de desenvolvimento profissional dá permissão para que se redimensione a prática profissional do professor, posicionando-a como resultado da conciliação entre o ensino feito pelo professor

e sua formação contínua, intercalado pelas condições concretas. Frente a essas considerações, a LDB (Brasil, 2002, p. 63) menciona que o processo contínuo, de permanente desenvolvimento, solicitando que o professor tenha disponibilidade para aprender e também condições para continuar aprendendo sempre.

E, de acordo com Gatti e Barreto (2009, p. 199), há uma grande concentração em volta do assunto a cada dia, os sistemas educativos estão investindo em busca de alternativas para que haja oferta de formações contínuas e de continuadas aos professores. Dessa forma, a formação contínua tem se tornado algo que vem crescendo em grande escala.

Nesse sentido, cabe a cada professor ir em busca pela sua atualização, seja ela de forma presencial ou participando de cursos a distância. Gatti (2008, p. 58) diz que o propósito da formação contínua seria o aperfeiçoamento dos professores de acordo com os avanços e inovações, em que esses devem dar suporte a sua criatividade pessoal e também de todo grupo de profissionais, em função de reconstituição nas produções científicas, culturais e técnicas.

No entanto, com o transcorrer dos tempos e o grande aumento de problemas detectados no processo educacional no Brasil, a ideia de formação continuada como aprimoramento profissional passou a ser vista como algo de estrutura de compensação, visando preencher falhas, a qual é resultante de uma formação anterior precária.

Autores como Gatti e Barreto (2009), Leite, Ghedin e Almeida (2008), Pimenta (2002), Tedesco (2001) e muitos outros discorrem em seus estudos sobre alguns dos desafios que os professores enfrentam por meio dos cursos de formação inicial, apontando a carência e a falta de adequação dos processos de formação frente à realidade das escolas públicas brasileiras e as exigências sociais contemporâneas. De forma geral, esses autores indicam que os cursos de formação inicial são algo que pouco contribuem de forma efetiva para a criação de sua identidade profissional docente.

Assim, podemos dizer que isso ocorre devido à necessidade de se superar um currículo fragmentado, buscando um que seja integrado, que tenha capacidade de favorecer as diferentes práticas pedagógicas, que envolva as diversas áreas do conhecimento, sem desconsiderar as particularidades que cada uma tem.

Para Nóvoa (2010 p. 23), há necessidade de uma aprendizagem contínua para o professor. No entanto, o autor ressalta que isso não pode acontecer de forma obrigatória, em que o professor estará participando somente por estar em busca de certificados. Segundo o autor, para que isso não ocorra, é necessário que haja investimento em construções de trabalhos voltados para a coletividade. E, assim, os professores fariam trocas de conhecimentos, experiências e também estudos, embasados em atividades profissionais e práticas de formação.

Desse modo, podemos dizer que é importante que as escolas propiciem cursos de formação contínua aos professores com temas que venham favorecer e aprimorar os conhecimentos, bem como ofertar atualizações e qualificações de forma que tragam melhorias em suas práticas docentes, sempre acompanhando as diversas transformações que vêm ocorrendo a cada dia.

Para a realização desta pesquisa, utilizamos como fonte de dados o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Google Acadêmico e Google web. Utilizou-se como categorias de pesquisa alguns temas que consideramos importante, as quais mostraremos a seguir:

- a) Formação Contínua de Professores Pedagogos; Formação Continuada *And* Pedagogos; Necessidades de Formação *And* Pedagogos/as;
- b) Necessidades formativas; Necessidades de Formação *And* Pedagogos/as;
- c) Formação continuada de professores.

No decorrer da consulta, obtivemos êxito em teses, dissertações e artigos que, de alguma forma, vieram contribuir, fornecendo dados relevantes para a execução deste trabalho, os quais comentamos na sequência.

Rigo e Herneck (2018) se envolveram na pesquisa intitulada “Necessidades Formativas e Formação Continuada: Um Estudo a Partir do Cotidiano da Escola”. Nesse artigo, as autoras pesquisaram o perfil dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental, tendo como problema de estudo as necessidades formativas e o cotidiano escolar. O objetivo foi identificar o perfil dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental e as necessidades formativas para o melhor desempenho de suas funções.

As autoras chegaram à conclusão de que é de grande importância tratar a formação de professores a partir de suas investigações e reflexões do cotidiano e

reconhecê-los como sujeitos de conhecimentos que, ao longo de sua trajetória, produzem redes em múltiplos contextos.

Para o nosso trabalho, tal objetivo é de grande relevância, haja vista que estamos buscando identificar as necessidades formativas dos professores pedagogos envolvidos na pesquisa para que possamos elaborar uma proposta de formação interventiva que venha favorecer o desenvolvimento e a reconstrução de saberes que englobam o contexto vivenciado.

Giordan e Hobold (2015), em seu artigo "Necessidades Formativas Dos Professores Iniciais: Temáticas Prioritárias Para a Formação Docente", trazem como problemática as necessidades de formação dos professores iniciantes da rede municipal de ensino, focando em duas temáticas consideradas importantes pelas autoras, a saber: inclusão e tecnologia. A pesquisa objetivou a indicação das necessidades formativas dos professores iniciantes da rede municipal de ensino de uma cidade da região Sul do Brasil. E com a análise dos dados obtidos, as autoras chegaram à conclusão de que os professores necessitam de mais formação continuada, dando prioridade à troca de experiências e ideias. Assim, vê-se a necessidade de uma formação inicial que prepare o pedagogo para o exercício de sua profissão de forma que contemple as necessidades educativas.

Rodrigues e Esteves (1993, p.11), em suas análises, nos dizem que, em se tratando das necessidades educativas, há uma grande preocupação em se ter um modelo de formação inicial que venha complementar as individualidades necessárias para que se tenha uma formação docente que venha atender as condições, tanto formais quanto informais da sociedade, visando uma educação efetiva.

Na educação contemporânea, diariamente surgem mais desafios, os quais acabam por trazer ao professor uma parcela de angústia e dúvida. Nesse sentido, parafraseando Mello (1994), Freire (1991) e também Nóvoa (1991), podemos dizer que a formação permanente em serviço vem contribuir para que haja melhorias na qualidade da aprendizagem e do ensino.

Sabemos que a escola, como mediadora do saber, uma instituição social, tem como objetivo socializar os conhecimentos, haja vista que é um local onde deve haver mediação entre sociedade e sujeito. Assim, é necessário descobrir qual é o verdadeiro sentido do papel político e pedagógico dessa instituição, com vistas a garantir que os processos de ensino e aprendizagem estejam sempre

acompanhados de toda mudança necessária. E, pensando em mudanças, podemos dizer que a formação permanente em serviço pode vir a favorecer muito os estudos necessários para que compreendamos e aceitemos os desafios que essa profissão nos tem imposto.

Ao falarmos sobre formação permanente em serviço ou formação continuada, é necessário que haja compreensão da importância desse estudo, pois é uma forma que o professor possui para aprimorar sua formação profissional. Ao concluir a formação inicial, o docente já está apto para exercer sua função de educador, no entanto, os estudos realizados na formação permanente lhe trarão inúmeros benefícios, pois estará ampliando seus conhecimentos em um cenário transformador da realidade.

No exercício do trabalho em sala de aula, ao professor cabe procurar acompanhar todos os avanços da ciência e também estar se apropriando cada vez mais das novas teorias pedagógicas que vêm surgindo a cada dia. E, em se tratando de teoria e prática, é necessário que haja, nos processos de formação de professores, boas condições para que seja possível estabelecer uma relação mútua entre elas. Sendo possível, então, que se consiga zonas de realização da formação permanente dentro do cotidiano da escola. Para isso, é importante que haja uma gestão democrática, de forma que todos tenham voz e vez na mesma proporção.

Dessa forma, não há procura de culpados frente ao fracasso que, por muitas vezes, tem sido visto na educação, mas uma busca coletiva para solucionar tais fracassos que a escola possa estar enfrentando. Cabe a nós, educadores, nos unirmos em busca de uma formação permanente em serviço, que venha nos trazer melhorias para o fazer pedagógico.

Sabemos que não há receita pronta que solucione todos os problemas com os quais nos deparamos no cenário educacional, mas podemos participar de formações que venham nos trazer um aprendizado a mais para ser utilizado em sala de aula.

Cada professor tem sua responsabilidade diante do processo educacional e também cada um sabe da real necessidade em se manter uma gestão democrática em uma instituição de ensino, pois podemos dizer que, por meio da autonomia dada a cada um dos envolvidos, se torna mais fácil a conquista de uma formação continuada em serviço, dando prioridade aos estudos voltados para a qualidade do trabalho docente e também da educação.

Em se tratando da formação permanente em serviço, podemos dizer que ela não pode ser organizada de uma forma que sirva apenas para que o professor venha fazer acúmulo de certificados, mas que venha favorecer o desempenho da prática em sala de aula, que venha também favorecer a construção da identidade profissional e pessoal do educador.

Segundo pesquisa realizada por Prada (1997), no artigo “Formação Continuada de Professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas”, em se tratando de formação “continuada” de professores, o assunto sempre esteve relacionado a uma atualização na formação do professor, tendo como foco a atualização de conhecimentos e/ou da prática pedagógica, de modo que o professor, ao se atualizar, estará levando ao aluno conhecimentos científicos também atualizados.

Prada (1997) dá um destaque para a década de 30, quando foi necessário se acautelar para que se evitasse o nacionalismo notável no período da guerra e também com vistas a manifestar propostas pedagógicas que viessem a favorecer o crescimento profissional do professor. E foi no período pós primeira guerra mundial que a formação permanente de professores se propagou, mostrando-se importante frente às razões ideológicas, econômicas e políticas.

Ainda segundo esse autor, foi nas décadas de 60,70 e 80, período esse que a guerra fria estava no auge, que aconteceram as primeiras capacitações de professores, tendo como meta a busca pela melhoria na qualidade da educação, bem como a acessibilidade às produções tecnológicas e industriais, e também a construção de uma mão de obra totalmente qualificada. Dessa forma, a formação continuada ou formação permanente em serviço dos professores passou a ser uma prática de extrema necessidade como complementação ao saber e fazer pedagógico.

Seguindo o contexto do autor, pode-se dizer que, na formação de professores, sua atualização e as formações permanentes, aos poucos, foram se tornando um material de consumo e de extrema necessidade para a atualização dos professores. Nesse sentido, a formação permanente dos professores é algo para auxiliar os educadores no seu fazer pedagógico, facilitando, assim, o processo de ensino e de aprendizagem, trazendo novos conhecimentos teórico-metodológico para o seu desenvolvimento profissional.

E Maués (2003, p. 90) diz que, por volta dos anos 90, o Brasil passou por grandes momentos de reformas, sendo assim, a formação de professores também passou por essas transformações, tendo que se encaixar a tudo que estava mudando, adequando-se às imposições que chegaram junto com a globalização. Para esse autor, no decorrer desse período, a formação continuada de professores teve que caminhar e se organizar de acordo com as novas condições de trabalho, sendo uma delas, a aquisição do curso de nível superior para o exercício da função de professor em sala de aula.

Essa imposição só aconteceu porque, para muitos, a universidade seria o único meio pelo qual os professores poderiam se aperfeiçoar e desenvolver com maior destreza seu trabalho docente, e isso, para Maués (2003), era a universitarização.

Decorrente de muito tempo, nos dias atuais, a formação continuada e ou formação permanente em serviço era e continua sendo vista apenas como uma forma de se melhorar um vazio que foi deixado ao cursar a formação inicial docente, vista como uma maneira para se discutir os problemas escolares, adquirir certificados os quais servirão para promoção ou para suprir algum interesse pessoal, sendo apenas cursos feitos por obrigatoriedade social.

Entretanto, pensamos que não é bem assim, pois a formação permanente é algo a ser vista como uma aliada dos professores, uma vez que ela contribui para a evolução do fazer docente. Isso porque ela veio para favorecer a construção de novos ambientes de aprendizagem, ofertando um novo significado para as práticas pedagógicas. Ao buscar se aprimorar, o professor estará abrindo novos espaços para a construção de novas práticas educacionais, dando assim, um novo significado para o espaço escolar.

Vamos aqui destacar que é nesses estudos de formação permanente em serviço que o professor tem o desafio de descobrir o que e onde deve ser melhorado, porque é neste período de estudos, de troca de experiências que todo o processo de ensino e de aprendizagem tende a adquirir melhorias. É no decorrer das discussões, nos períodos de estudos da formação permanente em serviço que os professores se apoderam de conteúdos que podem subsidiar o seu fazer pedagógico, proporcionando maior domínio e também segurança para enfrentar os grandes desafios que a educação contemporânea tem nos exigido.

Em busca de respostas para justificar a necessidade em se promover a formação permanente em serviço com os professores, frequentemente o que se discute gera uma grande lista de obstáculos na profissão docente, os quais têm se tornado grandes desafios.

Sendo assim, baseado nos estudos de Prada (1997) e Maués (2003), podemos citar que a formação permanente em serviço vem para auxiliar o professor no seu dia a dia e na realização do seu fazer pedagógico. Deve ser vista como uma possibilidade que vem contribuir para a melhoria da aprendizagem, e, para que o professor possa refletir e também (re) organizar sua prática pedagógica segundo os interesses e necessidades de toda a comunidade escolar. Dessa forma, a formação permanente em serviço vem atender os anseios da comunidade escolar, trazendo novas possibilidades, um estudo que venha servir como um caminho para o desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Nessa compreensão, para Freire (1991, p. 589), ninguém nasce sendo educador ou predestinado a ser educador. Somos nós que nos fazemos educadores, que nos formamos educadores de forma permanente, por meio da prática e de sua reflexão.

Assim, para o autor, falar em formação permanente deve ser visto como aquisição de maturidade, proporcionando o desenvolvimento do respeito à consciência do ser humano.

Se, de algum modo, o processo reflexivo penetrar entre a prática da vida e a docente, a formação permanente passará a ser importante, pois, por meio dela, o professor se sentirá renovado, buscando sempre mais adquirir crescimento em seu desenvolvimento profissional e também pessoal.

A formação permanente em serviço traz grandes benefícios para o fazer docente, haja vista que, no decorrer dos estudos, os professores fazem trocas de experiências, de teorias, nas diferentes áreas do conhecimento, buscando sempre melhoria na qualidade do processo do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Entendemos que a formação permanente é baseada no fato de que adquirir conhecimento, ensinar e buscar pesquisas relacionadas com o fazer docente, não deve ser visto como uma ação distinta, mas complementares. Para Nóvoa (1995, p. 29), falar de formação de professores é falar de um investimento educativo dos projetos de escola. Isso implica dizer que, em se tratando de cursos voltados para

a formação permanente de professores, é um assunto que deve estar intimamente ligado a um parecer favorável de educação que venha propiciar o desenvolvimento de mudanças dentro das escolas, buscando reconhecer e valorizar as situações do conhecimento e o desenvolvimento da prática no âmbito da formação docente.

Ainda segundo o autor, em se tratando do processo de formação contínua, o professor fará parte de um espaço de formação que trará uma variedade de ideias entre tudo aquilo que já se aprendeu e tudo que será aprendido. Podemos dizer que, tanto a formação continuada em serviço como a contínua são de fundamental importância na prática/ação docente.

Esse trabalho atende ao que Candau (1996, p.144) aponta, ou seja, que esse processo de formação permanente precisa se apoiar numa prática reflexiva, que seja capaz de identificar os possíveis problemas e ir em busca de possíveis soluções, sendo necessário que se atente a uma prática coletiva, que tenha sido construída de forma conjunta pelos professores de uma determinada instituição de ensino. Esse trabalho nos indica a necessidade de uma formação permanente que venha atender a demanda dos professores pedagogos, sujeitos desta pesquisa, de modo que venha motivá-los em sua prática escolar.

No próximo item, veremos as necessidades de formação permanente do professor pedagogo.

2.2 Necessidades de Formação Permanente de Pedagoga/o

Como professora pedagoga e de acordo com o período em que atuei em gestão, como coordenadora pedagógica de escolas estaduais, juntamente aos professores pedagogos, pude perceber a discrepância entre a formação permanente em serviço como projeto de estudo e a formação realizada nas escolas, pois ao se elaborar os projetos de estudo, é acrescentada a demanda dos estudos, no entanto, após análises pelo CEFAPRO (Centro de Formação e Atualização de Professores), o órgão responsável por essa formação, que hoje atende como DRE (Diretoria Regional de Ensino), praticamente tudo é refeito, e os temas que são colocados para os estudos, normalmente, não condizem com a realidade vivenciada.

No período em que exerci a função de coordenadora pedagógica, tive contato com muitos professores, especialmente os pedagogos. Inclusive, ao conversar com eles, e também por estar à frente da formação permanente em serviço na escola, formação esta que é mencionada como “formação continuada de professores”, pude perceber que os professores, especialmente os pedagogos, esperam que esta formação tenha como meta trazer subsídios para o fazer pedagógico, e esses não têm percebido essa reflexão em relação a esse fazer.

No entanto, sabemos que essa formação não deve ser apenas um espaço onde se busca aprimoramento da prática pedagógica, e sim, um momento em que seja possível realizar a prática reflexiva e também a criticidade, em que o professor seja capaz de aumentar o seu potencial, o seu autoconhecimento, tanto pessoal, emocional, intelectual e também organizacional.

Segundo Nóvoa (1995, p.119), a formação permanente deve se formar por meio de um elo de comunicação, que possa ser utilizado tanto para estudar conteúdos acadêmicos como também todas as situações que englobam as conjunturas de ensino.

Sendo assim, seguindo a linha de raciocínio do autor citado acima, podemos afirmar que os professores pedagogos enfrentam um desafio ao participarem de uma formação permanente na qual estejam buscando o aperfeiçoamento ininterrupto do seu lado profissional, bem como, procurando sempre se inovar para que possam exercer sua profissão com desenvoltura e muita sabedoria.

Segundo Torales (2006, p.100), no Brasil, há algumas intitulações que se referem à formação continuada, dentre elas, podemos destacar: reciclagem, treinamento, qualificação e outros. Cada um desses termos representa uma convicção sobre aquilo que o professor deveria fazer no decorrer do trabalho, ou seja, como este deveria realizar o seu fazer pedagógico para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Há a necessidade de dar destaque à importância da atuação e da participação do professor pedagogo em diferentes cursos (eventos) que acontecem também fora do ambiente escolar, buscando sempre enriquecimento permanente, procurando, cada vez mais, dar continuidade em seus conhecimentos teórico-metodológicos. Mas, para que esse crescimento profissional ocorra, faz-se necessário que o professor esteja em constante estudo, em busca de aprimoramentos.

Podemos dizer que esses estudos podem ser feitos por meio de cursos presenciais e a distância (modalidade on-line), podem também ser realizados com participações em eventos oportunistas por redes públicas ou privadas.

Além de cursos e estudos dos quais o professor pedagogo está sempre participando por vontade própria, acontecem também os cursos de capacitação continuada que são ofertados pela SEDUC-MT (Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso), entre os quais se destacam as semanas pedagógicas, cursos on-line e a Formação Continuada; formações, cuja participação dos professores é obrigatória.

Essas formações vêm acontecendo há muito tempo, e sobre isso, Fusari (2000, p.17) diz que, dado o exagero dessas formações, durante anos e, por muitas vezes, o professor as realiza fora do seu âmbito de trabalho, isso acaba por ser criticado nas avaliações realizadas, pois normalmente se visa a valorização das formações realizadas, tendo como lócus a própria escola.

Com a experiência em trabalhar com professores pedagogos, pude constatar que, no cotidiano escolar, esse professor recebe uma carga muito grande de responsabilidades, as quais é possível destacar: entregar alunos totalmente alfabetizados para o ensino fundamental II e, caso isso não ocorra, por muitas vezes, ele é visto como um alfabetizador despreparado; possui o papel de acompanhar a vida familiar do aluno, em especial aquele que demonstra muita dificuldade na aprendizagem; ainda há os projetos que são ofertados aos alunos pela escola, e os pedagogos, na maioria das vezes, são colocados em uma função de destaque, dos quais se exige muita dedicação. Ainda, muitos dizem que é melhor destinar tais trabalhos a esses docentes, porque cada um, possui uma única turma de alunos, assim sobra mais tempo. Dessa forma, sua carga de trabalho aumenta ainda mais.

Ao refletirmos sobre todo o processo educacional, cujo principal objetivo é a qualidade do ensino e da aprendizagem, podemos citar que o pedagogo tem sua importância, e cada vez mais ele necessita estar se aperfeiçoando em busca de formações que venham trazer novas contribuições para o desenvolvimento do seu fazer pedagógico.

Toda a contribuição que o pedagogo oferta à educação traz benefícios na vida escolar de uma criança, pois ao pedagogo fica exclusivamente a função de

ensinar o aluno a ler e escrever (alfabetizar), para que se desenvolva e tenha progressões em sua aprendizagem.

Como pedagoga e, ao observar as formações realizadas pelas escolas, juntamente com todos os profissionais do ensino, foi possível evidenciar que tais formações necessitam ser melhoradas, visando promover uma formação permanente em serviço que venha possibilitar mudanças na prática pedagógica.

As formações permanentes trazem possibilidades de atualização de novos conhecimentos. É uma aquisição de conhecimentos que vai além da formação acadêmica e, em especial ao pedagogo. Essa formação traz conhecimentos que vêm contribuir com as mudanças que ocorrem todos os dias na educação, conhecimentos que não são passados na formação inicial.

Falando em formação permanente em serviço, podemos ainda afirmar que essa traz uma certa segurança ao professor pedagogo, pois este está engajado nos estudos juntamente com os demais profissionais de área, possibilitando, assim, que ele se sinta mais seguro na realização de sua função. Essa seguridade ocorre por meio das leituras, reflexões e debates que acontecem em meio ao desenvolvimento da formação, visando valorizar as necessidades de todos os professores, independentemente de sua formação acadêmica.

Para Leite et al (2010, p. 02), a formação continuada permanente em serviço é o aperfeiçoamento da prática docente em sala de aula. O autor ainda nos diz que, quando um professor é bem formado e está sempre engajado em formações que lhe favoreça melhorias em sua prática, isso se torna o melhor material para que se obtenha uma educação de qualidade.

Ainda, seguindo a linha de raciocínio desse autor, existe a necessidade de realização da formação permanente em serviço que venha contribuir para que o professor tenha avanços nos seus conhecimentos, que compreenda a necessidade de adequações no seu fazer pedagógico com seus alunos e também que veja a importância de sua atuação na realização do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Diante de muitos desafios que vêm sendo impostos diariamente no meio educacional, a formação inicial do pedagogo é um estudo que poderia integrar o ensino e a pesquisa. Pois, é um tanto confuso quando nos deparamos com um pedagogo e este diz não saber como trabalhar por meio de projeto de pesquisa. É no mínimo estranho não o ver como sujeito capaz de ensinar/pesquisar.

Ao se ver como professor pesquisador, o pedagogo passará a ter uma nova visão sobre a formação permanente em serviço que passará a ser vista e valorizada como um meio de estudos, e, assim, vendo a necessidade de melhorias no processo de ensino, e que cada educador seja ator na construção e execução dessa formação. Os professores passarão a ver que a formação permanente em serviço é um processo de continuidade, de pesquisas, investigações, mas, é claro, deve ser muito bem planejada.

Ao se planejar a formação, é necessário que se analise e também que se respeite, valorize a história, o caminho trilhado pelos profissionais, procurando mostrar novos caminhos que propiciem a construção da aprendizagem, dos saberes, dando prioridade total à aprendizagem.

O conhecimento de didática que o professor pedagogo tem, ao ensinar seus alunos, auxilia muito no processo de aprendizagem, principalmente ao se tratar de alfabetização. Ao analisar esse contexto, muitos professores, que são formados por áreas do conhecimento, se veem na condição de dizer que o pedagogo já tem seu preparo para lidar com as situações que surgem em sala e, sendo assim, o professor pedagogo acaba por ficar isolado nas formações que ocorrem no âmbito escolar.

Diante de vivências e de estudos acerca do assunto, o pedagogo tem uma vasta experiência para auxiliar os demais professores na realização do seu trabalho em sala de aula. Sendo assim, a formação permanente em serviço seria uma oportunidade para que haja troca de saberes entre o pedagogo e os demais professores.

Podemos dizer que a formação permanente em serviço nos traz a necessidade de se realizar um trabalho em que as responsabilidades são compartilhadas, professores de área e pedagogos trabalhem em conjunto, realizando trocas de saberes e buscando dar prioridade aos estudos aos quais estarão voltados para a realidade vivenciada.

Nesse processo, todos os envolvidos estarão se engajando em um trabalho cooperativo, facilitando, assim, o desenvolvimento profissional de todos, dando prioridade a uma educação verdadeiramente de qualidade.

Os professores pedagogos estão sempre em alerta ao iniciarem seu trabalho pedagógico, pois deles é cobrado a aprendizagem de seus alunos. A esses profissionais fica exposta uma carga de responsabilidade quando se trata

principalmente da leitura e escrita. Então, pensamos que seria de muito proveito que eles estivessem realizando formações permanentes em serviço, que venham trazer novas contribuições para o desenvolvimento do seu fazer pedagógico.

Segundo Di Giorgi et al (2011, p.35), a formação continuada/formação em serviço deve ser realizada de acordo com a prática docente e também de forma que venha contribuir com conhecimentos que promovam e estimulem o desenvolvimento do professor em seu fazer pedagógico e profissional.

Nesse sentido, concordamos com os autores, pois a formação é uma prática que fortalece as potencialidades dos conhecimentos já adquiridos, favorecendo, assim, o desenvolvimento do fazer pedagógico.

É compreensível que, aos professores pedagogos(a), a formação permanente necessita acontecer constantemente, pois é notório que, ao se entregar à profissão do ensinar, de formar cidadãos críticos e conscientes de sua realidade, cabe a eles estarem sempre se aperfeiçoando, buscando novas práticas, procurando, a cada dia, melhorar todo o seu processo do aprender e ensinar. As necessidades formativas favorecem as práticas de formação em serviço que estejam de acordo com a realidade vivenciada pelos profissionais, juntamente com toda a comunidade escolar.

O professor alfabetizador se vê responsável por auxiliar o aluno na busca da formação do seu saber. Estar engajado nesse processo de ensinar faz com que o pedagogo esteja constantemente na busca de formações para que a cada dia torne melhor o desenvolvimento do seu trabalho em sala de aula.

Ao buscar melhorias no trabalho do professor, muitos autores têm proporcionado estudos que contribuam com o entendimento acerca das necessidades de formação permanente em serviço.

Ao nos referirmos às necessidades formativas e formação permanente em serviço, estamos esclarecendo que esta necessidade é útil, pois leva o professor a repensar seu fazer pedagógico, procurar cada vez mais se aperfeiçoar em busca de novos saberes, e isso é possível por meio da formação permanente em serviço. Quando falamos em necessidades formativas, estamos nos referindo àquelas necessidades, tanto coletivas quanto individuais, que os professores enfrentam em seu trabalho diário.

Quando falamos em formação de professores, estamos nos referindo a uma prática que deve ser do cotidiano, deve ser trabalhada para atender as necessidades reais, aquelas enfrentadas em sala de aula.

O professor, como orientador do saber, é alguém que está sempre se predispondo a buscar inovações para trazer aos seus alunos. Então, em busca de tais melhorias, vem a necessidade de que se pesquise sobre as práticas do dia a dia do professor, buscando constatar o que realmente necessita ser trabalhado e melhorado em busca de sucesso, tanto profissional quanto pessoal.

Dessa forma, ao sentir-se realizado nesses campos, possivelmente o professor terá maior prazer em executar suas funções com maestria.

As necessidades de formação estão intimamente ligadas ao interesse de quem as faz, pois, de acordo com o interesse em melhoramento na prática, é possível identificar com clareza quais são as necessidades de formação permanente em serviço para cada um. Tais necessidades serão identificadas de acordo com os obstáculos que são enfrentadas no dia a dia.

Rodrigues e Esteves (1993, p. 8) apontam que as necessidades de formação dos professores podem e devem trazer contribuições que sirvam para o melhoramento dos modelos e programas de formação inicial, visando a construção científica e também social da formação contínua. Assim, podemos dizer que a formação permanente em serviço nunca terá fim, haja vista a necessidade de o professor estar se aperfeiçoando a cada dia.

Os estudos de formação permanente em serviço nos mostram que, em decorrência dos inúmeros avanços tecnológicos, das grandes mudanças que vêm ocorrendo na sociedade e no meio em que vivemos, o professor se compromete estar sempre se aperfeiçoando para que o processo de ensino e aprendizagem siga junto a todas essas evoluções.

Ainda, segundo Rodrigues e Esteves (1993, p. 11), a análise das necessidades formativas pode estar centrada no professor para abrir novos horizontes à sua própria formação. O professor, ao se sentir protagonista de sua história, passa a sentir necessidade constante de se preparar, de buscar melhorias para a sua prática em sala de aula. E essas melhorias surgem juntamente por meio das formações em serviço.

A formação permanente em serviço é um estudo baseado nas necessidades de melhorias, de mudanças na prática pedagógica. E por precisar ter como meta

principal o lugar de trabalho, é necessário que se priorize os problemas que os professores enfrentam no dia a dia da escola, dando atenção ao processo de trabalho coletivo e procurando também estimular toda a independência do professor na realização do seu trabalho docente. Dessa forma, entende-se que a formação permanente em serviço necessita estar totalmente organizada em ações voltadas à prática pedagógica.

A prática pedagógica do professor pedagogo não deve ser vista simplesmente como um mero trabalho, pelo qual se transmite apenas conteúdos específicos, mas deve ser vista e reconhecida como um processo em que ocorre a troca de saberes, em que o aluno deixa de ser apenas receptor e passa a ser protagonista de sua aprendizagem, juntamente com o professor.

Ainda falando sobre a prática pedagógica do pedagogo, podemos frisar que ele enfrenta muitos obstáculos no seu cotidiano e isso exige que ele esteja sempre em constantes mudanças, em busca de novos métodos, estratégias de ensino para que consiga harmonizar todas as adversidades que o trabalho docente lhe impõe.

Assim, as ações formativas devem estar totalmente embasadas em uma prática que venha trazer contribuições para a melhoria, tanto da prática docente como também no processo colaborativo de toda a comunidade escolar.

As formações permanentes em serviço devem acontecer no âmbito escolar e devem ser realizadas de forma coletiva entre formadores, professores e gestão escolar, devendo ser considerados todos ou pelo menos a maior parte dos problemas reais vivenciados no âmbito educacional.

Como professora pedagoga e também por ter ministrado algumas formações ao estar na coordenação pedagógica, posso dizer que, na escola pública, nos deparamos com muitas dificuldades, desde a falta de recursos tecnológicos e até mesmo a falta de espaço físico.

Ao conversar sobre o assunto com colegas de outras escolas públicas, pude constatar que eles sentem as mesmas angústias e inquietações, porque atuamos em instituições de ensino administrado pela Secretaria de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT), a qual impõe um planejamento sobre a formação permanente em serviço nas escolas que deveria ser gerido hoje pelas Diretorias Regionais de Educação (DREs). No entanto, essa função acaba por ficar a cargo do coordenador pedagógico que, na maioria das vezes, é pedagogo e, independentemente da formação desse coordenador, ele não se sente preparado

para executar tal função, haja vista que não há nenhum curso preparatório. E mais, sem contar que, ao planejar essas formações, os anseios dos professores nem sempre são levados em conta.

Citamos aqui a importância de uma formação permanente em serviço que venha trazer valores, estímulos, de modo que desenvolvam o pensamento motivacional e profissional docente. Uma boa formação permanente que venha atender as necessidades dos professores pedagogos. Uma formação permanente em serviço, tendo como parceria uma universidade, talvez pudesse vir para auxiliar o pedagogo a estar se aperfeiçoando, buscando melhorias para o seu desempenho profissional

Na atualidade em que vivemos, é impossível dizer que os professores não precisam estar se atualizando continuamente. Nesse contexto, a formação permanente em serviço traz consigo uma realidade relacionada à educação por meio da transformação docente. No entanto, para que essa transformação venha acontecer, é necessário que o professor esteja disposto a aceitar e introduzir ideias novas, ser totalmente responsável, baseando-se sempre em princípios éticos e, acima de tudo, que tenha muita vontade, coragem e disposição para aceitar, e também se apossar de novas atitudes que venham trazer contribuições para a realização do seu fazer pedagógico.

Segundo Gómez (1995, p. 22), quando o professor consegue refletir sobre sua ação, ele passa a ser pesquisador. Torna-se um professor investigador, reflexivo, aprendiz, e isso o faz tornar um profissional docente que busca a compreensão dos saberes, os quais dão base ao seu fazer pedagógico.

Ao pensar na formação permanente em serviço voltado ao pedagogo, vê-se a função de auxiliar o professor alfabetizador a se ver como sujeito transformador da realidade de seus alunos, mas é de conhecimento de todos os envolvidos no processo educacional que a formação permanente vai muito além disso. Provavelmente essa formação não venha resolver todos os problemas enfrentados no âmbito educacional, mas será um momento em que os professores poderão refletir acerca de sua prática.

No entanto, também podemos dizer que quando o assunto é processo de ensino e aprendizagem, nada, nenhum processo ou mudança acontece imediatamente. Tudo precisa de um tempo, para que o professor venha repensar

sua prática em sala de aula e possa querer experimentar novas práticas que venham contribuir para o seu fazer pedagógico.

Na formação permanente em serviço, não basta somente utilizar novos materiais didáticos, é necessário que, antes de qualquer coisa, haja trabalho em equipe, entre todos os envolvidos nesse processo. E isso implica dizer a importância de parcerias entre escolas e universidades que venham contribuir com estudos voltados para a formação do professor reflexivo/pesquisador.

Para Kapitango-a-Samba (2019, p. 241), a formação necessita urgentemente implementar uma mudança na formação docente, procurando inserir a parceria entre universidades e escolas, visando mitigar as necessidades formativas.

De acordo com o autor, a formação permanente em serviço necessita de uma mudança em sua estrutura que venha trazer muitas contribuições para a formação docente. Seguindo a linha de pensamento do autor, seria de grande proveito uma formação permanente em serviço, buscando a profissionalização docente, bem como pensar no coletivo das responsabilidades institucionais de um projeto de formação permanente. Essas ações viriam trazer contribuições para a melhoria da qualidade da profissão docente.

Entendemos que a formação permanente em serviço é um processo que constrói e se reconstrói sempre, sendo interativa e dinâmica, em um espaço em que haja diálogo entre todos, visando o relato de vivências e também o compartilhamento de saberes.

Ao nos referirmos sobre a formação permanente em serviço, é possível afirmar que essa é uma ação que traz muitos benefícios para que o educador esteja sempre melhorando a sua prática, sua atuação como professor. Em se tratando da profissão docente, é importante destacar que é uma profissão que, além de exigir muita dedicação do profissional, também exige grande procura por qualificação permanente. Assim, podemos também dizer que, para ser profissional docente, é necessário estar se qualificando constantemente, pois essa é uma das profissões para a qual, a cada dia, o profissional precisa estar buscando novas atualizações, procurando melhorar seus conhecimentos, visando novos métodos e técnicas que venham favorecer o seu fazer pedagógico.

Para Rodrigues e Esteves (1993, p.44-45), a formação continuada em serviço, que forma um campo de estudo muito complicado, entendido como tendo

principal função o melhoramento das práticas dos professores, é uma formação voltada para o aprimoramento profissional, que deve ser realizada de forma continuada, como um subsídio a mais para o professor, trazendo inovações de acordo com as mudanças que vêm ocorrendo cotidianamente. Nesse sentido, a formação permanente em serviço é algo que vem para complementar sua formação inicial.

Desse modo, podemos dizer que a formação permanente em serviço é um estudo que não pode ser cessado, pois é decorrente das inúmeras mudanças que o mundo vem nos ofertando, na qual o professor deve estar se aprimorando cada vez mais, pois a ele cabe acompanhar e conseguir encaixar essa evolução no cotidiano escolar. Então, a formação permanente em serviço consiste em um melhoramento daquilo que o professor aprendeu na sua formação inicial.

Nos estudos realizados em formação permanente em serviço, podemos constatar que os assuntos abordados devem ser voltados para o aprimoramento e também para o desenvolvimento de capacidades que venham trazer grandes benefícios para o processo de ensino e aprendizagem. Quando nos referimos à formação permanente em serviço, não podemos relacioná-la à formação inicial do professor, pois esta não substitui de maneira alguma a anterior, ela vem para trazer melhorias.

Entendemos que a formação permanente em serviço tem como principal funcionalidade fazer a mediação entre os obstáculos encontrados no fazer pedagógico e as possíveis formas de se resolver, haja vista que, no decorrer de sua realização, os professores terão a oportunidade de expor as dificuldades que estão enfrentando no âmbito educacional, podendo realizar discussões de assuntos concretos, vivenciados em seu cotidiano.

Nessas reflexões acerca dos problemas, há também o espaço para que os demais envolvidos no processo educacional possam expor suas angústias e necessidades, tendo o espaço para estudar as diferentes possibilidades para resolvê-las. Assim, podemos dizer que, por meio dos estudos/reflexões realizadas no decorrer da formação permanente em serviço, esses têm a função de proporcionar debates que venham trazer contribuições para a melhoria do processo ensino e aprendizagem.

O professor pedagogo é indispensável no processo de ensino e aprendizagem e, em se tratando do desenvolvimento da formação permanente em

serviço, esse profissional também exerce grande importância, pois, para chegar no ensino fundamental II, antes é necessário que o aluno passe pelo professor pedagogo. Portanto, nas formações há a necessidade de se discutir problemas e buscar soluções quando esses surgem. E o pedagogo, por ter acompanhado o desenvolvimento desse aluno, tem informações que possam contribuir com o professor de área para que ele saiba como lidar com tal aluno e ter maior facilidade para resolver possíveis problemas que venham surgir.

Normalmente, nas formações permanentes em serviço das quais já participei, ao professor pedagogo é sempre dada uma carga maior de estudos e funções. Por ser um professor que atua todos os dias com a mesma turma, os demais colegas chegam a comentar que, para esse profissional é mais fácil realizar tais funções na formação. No entanto, esses profissionais têm as mesmas dificuldades que aquele que trabalha com várias turmas, enfrentam muitos desafios, assim como todos os demais profissionais que atuam em qualquer instituição de ensino.

Durante a realização das formações, ao pedagogo é sugerido que se disponha a realizar a função de auxiliar a todos, buscando ofertar suas experiências e conhecimentos adquiridos em sua formação inicial e também sobre as observações realizadas no âmbito educativo ao qual pertencem.

Hoje, nota-se uma pequena mudança na realização das formações permanentes em serviço, a qual foi realizada pela DRE do Estado de Mato Grosso, com polo em Tangará da Serra, mas, por muitos anos, tais formações foram realizadas somente pelo coordenador pedagógico que, na maioria das vezes, é pedagogo. Este profissional sempre procurou desenvolver o trabalho como formador procurando auxiliar os profissionais no processo de reflexão acerca dos temas em estudo, e também dar suporte em busca de estudos que venham proporcionar uma transformação da realidade quando for diagnosticado como necessidade para um melhor desenvolvimento educacional.

Ao se discutir a importância da formação permanente em serviço, logo vem a necessidade de muita reflexão sobre a prática pedagógica, pois acreditamos que, ao analisarmos as práticas, é possível constatar onde há a necessidade de mudanças, de melhorias para que os objetivos educacionais sejam atingidos.

Formação permanente em serviço é algo a ser mais discutido no âmbito educacional, em que as angústias dos professores devem ser ouvidas, os

conteúdos para estudos devem estar alinhados ao cotidiano, e também deve ser realizada por universidades. Não que esses profissionais que atuam nas universidades saibam mais que os demais profissionais, mas porque já recebem uma melhor preparação para exercer tal papel, possuem experiências, as quais poderão estar utilizando nas formações.

Sabemos que, em se tratando de formação permanente, para que tenha sucesso, é necessário que os envolvidos tenham consciência da necessidade do processo reflexivo, procurando se preocupar com as diferentes necessidades enfrentadas no cotidiano educacional, pois ao trabalhar as verdadeiras necessidades formativas, é possível que o professor se aposses de saberes que virão trazer inúmeros benefícios para a sua prática, discutindo as reais necessidades que se enfrenta no cotidiano, ficando muito mais claras as definições dos objetivos a serem alcançados.

No capítulo seguinte, faremos a análise e discussão dos dados que foram colhidos por meio de questionário on-line que, decorrente da Pandemia de Covid 19, não poderíamos ter contato físico, foi aplicado aos professores pedagogos, utilizando-se do *Google Forms*.

3 TENSIONAMENTO E DESDOBRAMENTO DA PESQUISA PARA A FORMAÇÃO PERMANENTE EM SERVIÇO

Entre os anos de 2015 a 2019, exerci a função de coordenadora pedagógica em escola estadual e, por exercer tal função, me cabia também estar à frente da formação permanente chamada nas escolas de “formação continuada de professores”. Esses anos foram de grandes desafios para mim, que, como pedagoga e sem ter formação adequada, tinha que estar buscando meios de me informar sobre o que deveria ser trabalhado nas formações e, assim, administrar os encontros. E um dos grandes desafios enfrentados sempre foi o questionamento dos pedagogos acerca dos conteúdos a serem estudados, haja vista que, para eles, não traziam benefícios à sua prática.

Normalmente, as formações serviam como suporte para discutir normativas, portarias e discussões de materiais enviados pelo CEFAPRO (hoje DRE), e que em quase nada contribuía com nossa realidade, mas é necessário que o pedagogo conheça as normativas e que elas estejam no bojo das formações.

Sem dúvida, esses anos de trabalho me fizeram refletir muito sobre a necessidade de uma formação permanente que realmente estivesse de acordo com as necessidades dos envolvidos. E foi a partir disso que sentimos a necessidade de trabalharmos nesta pesquisa.

Diante dessas angústias, passei a observar mais e a criticar as formações com meus colegas de trabalho, sem esquecer que, nos encontros que sempre aconteciam quinzenalmente, nem sempre eram retomadas as discussões do encontro anterior, pois tinha sempre um cronograma para cumprir.

Neste capítulo apresentamos as análises e discussão dos dados do survey e a proposta formativa, avaliando as respostas para as perguntas contidas no questionário que os professores pedagogos responderam, a fim de abordar discussões levantadas no decorrer da construção da dissertação. Todas as discussões em torno da pesquisa geraram as categorias de análise por meio dos temas que ajudaram a responder aos questionamentos e objetivos.

3.1 Análise e Discussão dos Dados do Survey

Após conversas e observações durante as participações nas formações, ficou constatada a necessidade de haver mudanças no processo de formação em serviço e, a partir daí, realizou-se o questionário com os professores em busca de respostas para tais indagações. O questionário foi estruturado de acordo com o que pensamos ser necessário questionar, em busca de respostas para a pergunta norteadora desta pesquisa. Foram criadas dez perguntas e enviadas por meio de questionário on-line aos participantes, cujas respostas foram analisadas por meio da análise de frequência, representada pela letra “f”, e apresentados os resultados por meio de gráficos e tabelas, procurando ter uma compreensão coerente, adquirindo assim, base para que se possa realizar as análises descritivas de cada uma das questões.

A partir das vivências, observações nas formações permanentes em serviço e leitura de trabalhos e livros, iniciamos o processo de análise do diagnóstico inicial (questionário), para que pudéssemos discutir dados e alcançarmos resultados. Dentre os sujeitos, foram coletadas 16 respostas fornecidas pelos professores pedagogos, sobre as quais fizemos a discussão por meio de gráficos e tabelas, visando compreender de forma minuciosa cada resposta fornecida de acordo com o questionário aplicado.

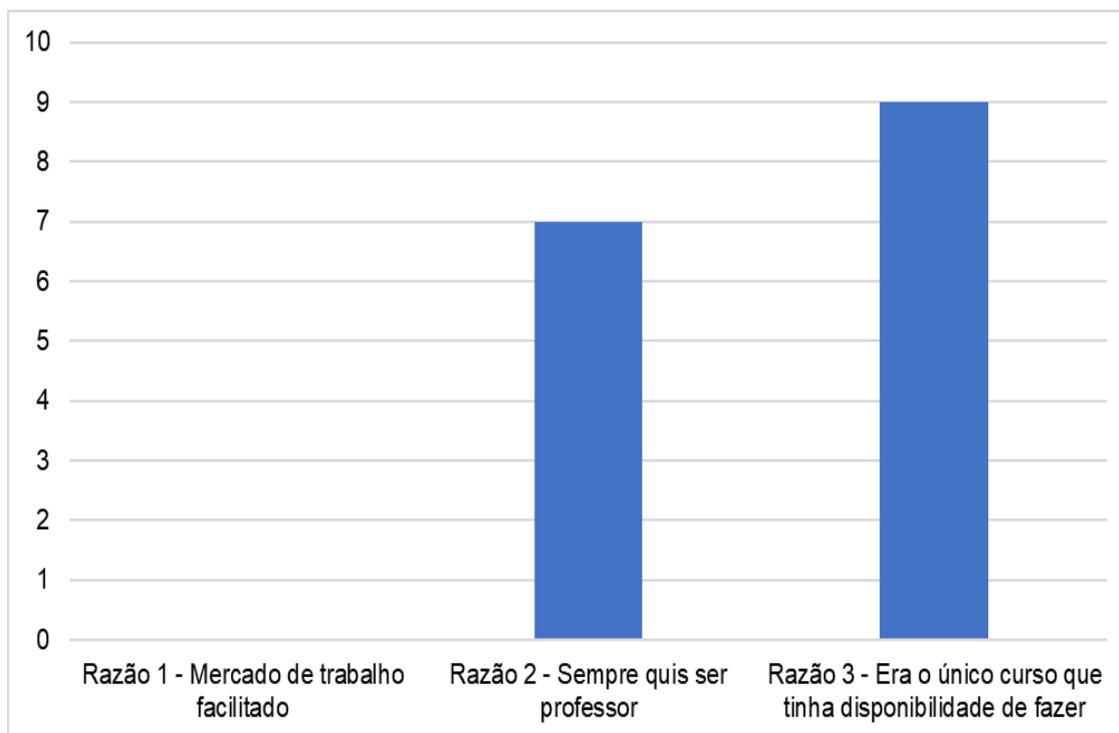
Iniciamos o questionário colocando como pergunta de número 1, o fornecimento de dados gerais, como nome e e-mail, garantindo-lhes que seus dados seriam preservados.

Na pergunta de número 2, ao perguntamos qual seria o grau de satisfação de cada docente em relação à sua profissão e também a razão pela qual a realiza, dentre as respostas, podemos constatar que muitos disseram estar satisfeitos e que sempre quiseram ser professor.

Por meio do gráfico seguinte, pode-se constatar que há aqueles que atuam na profissão devido à dificuldade que havia para realizar um outro curso. Dificuldades essas que vão desde o financeiro até o difícil acesso a outros cursos pela distância de onde residiam. Dentre as respostas (f 9) dos participantes, disseram que, quando foram fazer a graduação, esse era o único curso mais acessível que tinha disponível. Por meio desta resposta, torna-se possível a

compreensão que talvez seja uma das situações que também contribuem para dificultar a formação inicial, pois, provavelmente vários desses pedagogos com essa característica tenham passado a formação inicial lutando contra ela.

Gráfico 1- Razões da escolha pela Profissão Docente

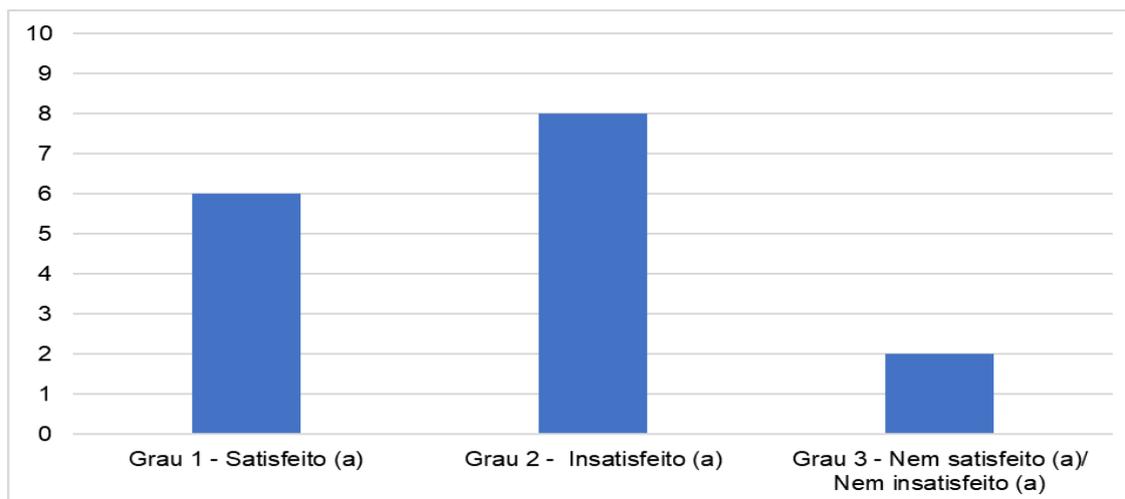


Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Ao analisarmos o gráfico, é possível notar que a formação permanente em serviço pode ser algo que trará novos horizontes aos profissionais, possibilitando àqueles que estão ali por falta de opção, se sentirem motivados a aprender cada vez mais para exercerem seu papel de professor de forma coerente ao que a profissão exige. Isso se torna um desafio para a formação continuada.

O gráfico 2 nos traz o grau de satisfação dos professores pedagogos em relação a profissão docente.

Gráfico 2 – Grau de satisfação em relação a profissãodocente



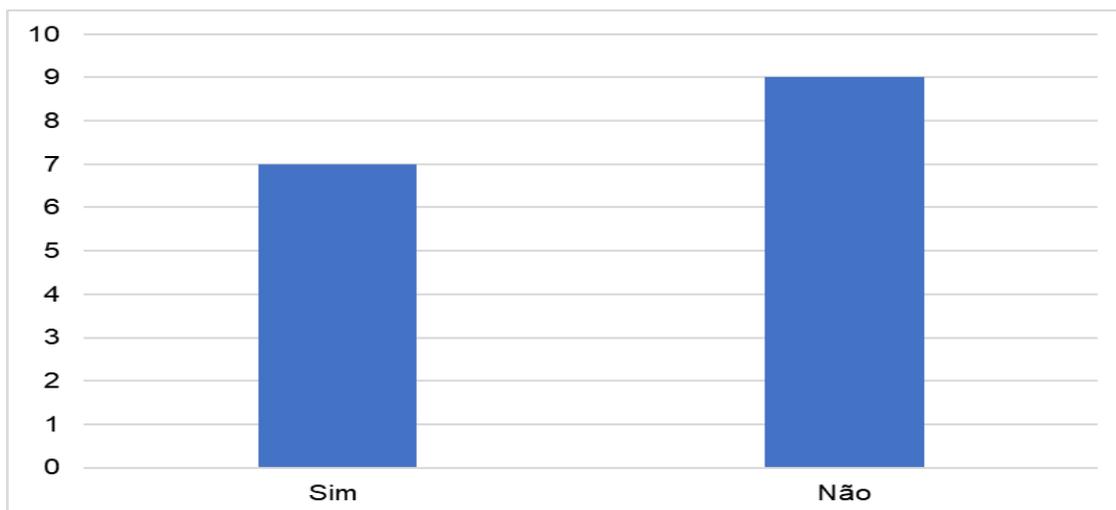
Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

O gráfico mostrou que a maioria (f 8) não se sente satisfeita com a forma que a formação permanente vem sendo realizada, (f 6) se mostram satisfeitos e (f2), indiferentes ao que vem acontecendo nos estudos. Presumimos que esses que se mostram indiferentes é porque não se sentem seguros para nos dar uma resposta concreta e preferem responder que, em se tratando dos estudos realizados nas formações da qual eles participam não se sentem nem satisfeitos e nem insatisfeitos.

Também perguntamos aos professores pedagogos se participavam da “formação continuada” que é realizada pela Seduc. Dentre os sujeitos participantes (f 16), responderam que sim. Ao refletirmos sobre essa questão e ao observarmos que todos optaram pelo sim, entendemos que independentemente da forma como vêm acontecendo as formações nas escolas, os professores as realizam de forma contínua. Podemos entender, com isso, que essas trazem contribuições para algum tipo de mudança na prática docente, pois sempre haverá algum conhecimento que possa estar inovando aquilo que já sabiam, que foi aprendido em sua graduação.

O gráfico de número 3 nos traz o questionamento acerca da formação continuada realizada na escola, cujo questionamento aborda se tais formações acontecem a partir dos problemas cotidianos que são enfrentados pelos docentes em sua prática pedagógica.

Gráfico 3- Formação realizada pela Seduc a partir do cotidiano

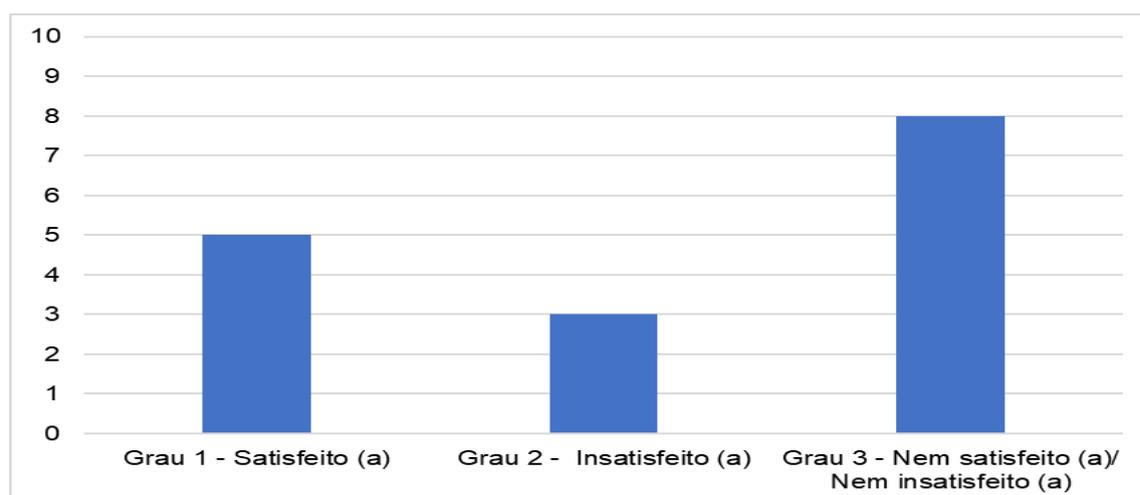


Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

O gráfico nos mostra que (f 7) professores dizem que a formação tem seu planejamento baseado no cotidiano, mas dentre os sujeitos da pesquisa (f 9) discordam dessa afirmativa. Isso nos mostra a necessidade de repensar a formação permanente realizada em busca de algo voltado para o cotidiano, no qual se questiona os problemas enfrentados no dia a dia em busca de solução.

Já no gráfico 4, perguntamos aos sujeitos qual seria o grau de satisfação de sua participação na formação continuada, que é realizada na escola, e obtivemos como resposta os seguintes números:

Gráfico 4- Grau de satisfação sobre a formação ofertada pela SEDUC.



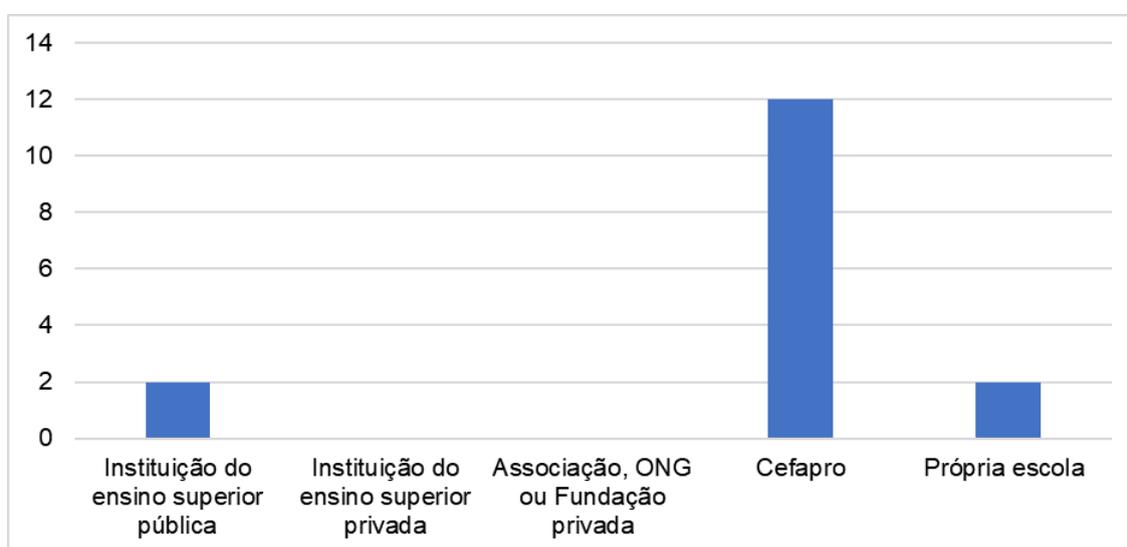
Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

O número de participantes indecisos quanto à sua posição em relação à formação realizada pela Seduc é maior que os satisfeitos e os insatisfeitos,

totalizando (f 8) indecisos. Satisfeitos há (f 5) e insatisfeitos (f 3), mostrando que as formações podem ser melhoradas, e, assim, obtendo, talvez, um maior número de satisfeitos em realizá-la. Desse modo, entendemos que a formação continuada, pode ser construída a partir de estudos voltados para a necessidade de cada instituição escolar.

No gráfico de número 5, questionamos qual é o órgão que tem ofertado a formação continuada para esses professores nas escolas que eles participam; as respostas seguem no gráfico seguinte:

Gráfico 5- Da organização da formação ofertada pela SEDUC.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Dentre as respostas, a maioria (f 12) disseram que são organizadas pelo CEFAPRO. Diante do resultado atingido com essa questão, podemos observar que são bem poucos os profissionais que buscam formações continuadas/permanentes em outras instituições. Estes participam das formações que lhes são ofertadas pela SEDUC-MT, pois ainda não há parcerias com outras instituições de ensino.

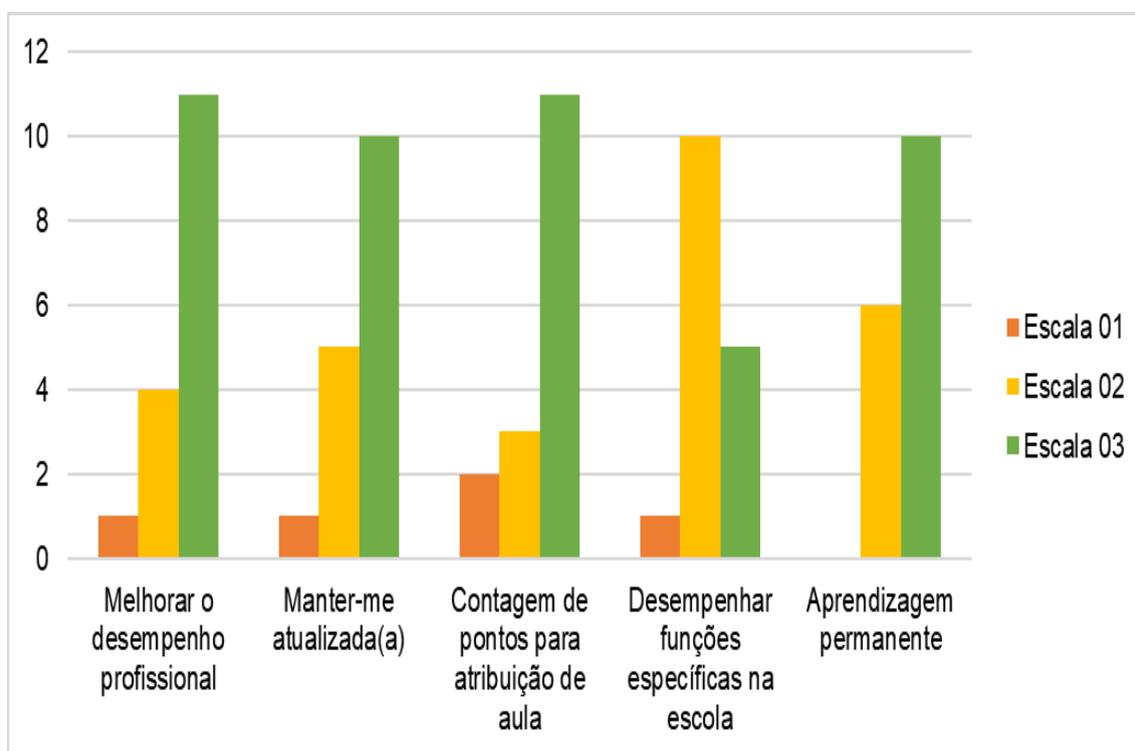
Do total dos sujeitos que responderam a essa pergunta, (f 2) disseram que participam de formações que são realizadas por outras instituições de ensino superior pública, mas buscam essa formação por si só. Os demais, (f 2) realizam na própria escola, formação essa ofertada pelo órgão competente que é a Seduc-MT.

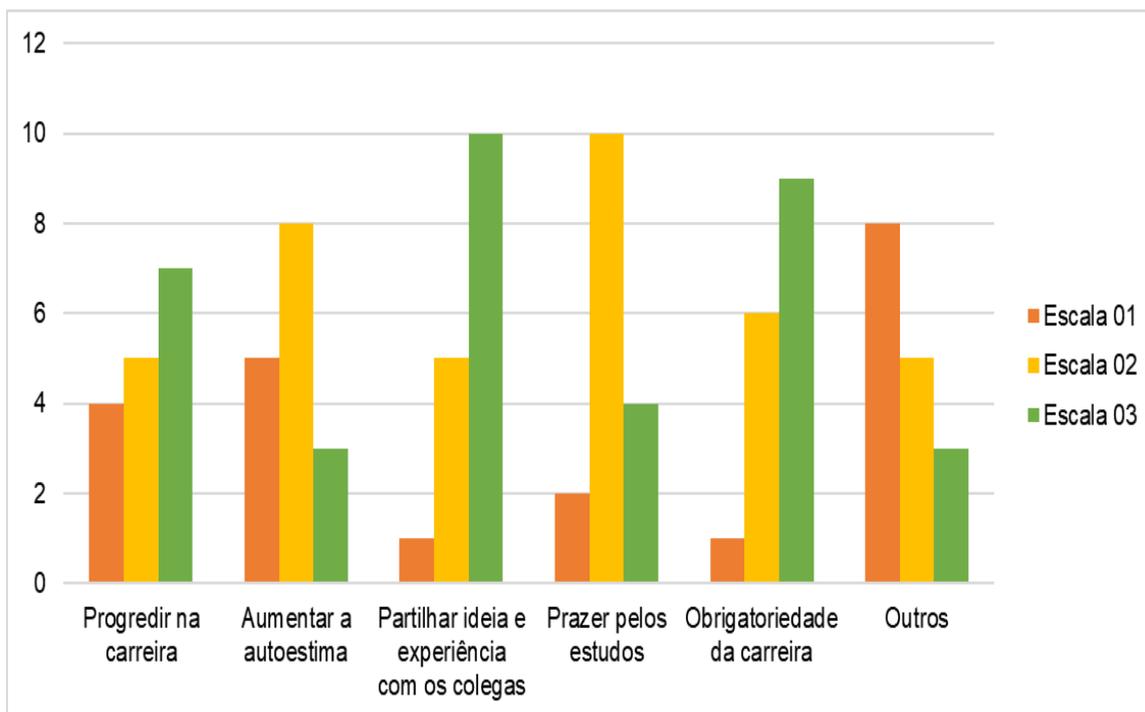
Couto (2005, p.14) afirma que a formação continuada/permanente em serviço é condição importante para a reavaliação das experiências e também das aprendizagens.

Sendo assim, independentemente de quem seja o responsável pela organização da formação, o importante é que ela ofereça possibilidades ao professor de refletir sobre sua própria prática docente e que lhe proporcione o desenvolvimento profissional. Também pode se repensar que cada profissional é responsável por sua formação, cabendo a cada um recorrer a novos conhecimentos, novas aprendizagens que venham contribuir com sua prática pedagógica.

Seguimos para os gráficos 6 e 6.1, questionando a razão pelo qual cada um dos professores pedagogos tem realizado as formações continuadas ofertadas na escola pelo órgão central que é a Seduc-MT. Os gráficos foram divididos em dois, decorrentes da necessidade de melhor visualização das respostas fornecidas.

Gráfico 6 e 6.1- Razões da participação da formação permanente. Em que 1 significapouco; 2 - bom e 3 - muito bom.





Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Ao analisarmos os gráficos 6 e 6.1, podemos constatar que a maioria dos sujeitos vê com prioridade sua participação na formação permanente como um espaço para partilhar ideias e experiências (f 10), melhorar o desempenho profissional (11), se atualizar (f 10), necessidade de pontuação para contagem de pontos (f 11) e manter uma aprendizagem permanente (f 10).

Os demais apostam na formação permanente como um meio de progressão na carreira, aumento em sua autoestima, prazer em estudar, obrigatoriedade que a carreira exige, desempenho de funções específicas na escola.

Imbernón (2010, p. 75) diz que a formação permanente traz apoio ao professor, tanto para adquirir teoria como na aquisição de conhecimentos que lhe possibilite a análise e a reflexão crítica em, sobre e também durante a ação, o diagnóstico e a avaliação de processos e reformulação de projetos.

Então, a formação permanente em serviço estimula o desenvolvimento profissional do professor, facilitando, assim, que se discutam as necessidades formativas, visando mudanças e a melhoria de sua prática.

Em se tratando da contagem de pontos para atribuição de aulas, foi perguntado aos sujeitos que tipo de formação fazem, além da formação permanente ofertada pelas escolas. Perguntamos também se participavam de formações presenciais ou EaD (Educação a Distância) on-line. Todos (f 16), responderam cursar formações on-line.

A falta de tempo do professor para realizar as formações permanentes em serviço no âmbito educacional e de forma presencial é um dos principais fatores em se procurar uma formação ofertada por instituições de ensino a distância.

Barreto (2008, p.932) diz que a recontextualização das TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação) na política nacional de formação dos professores a distância tem sido realizada pela negação das condições históricas da formação e do trabalho docente.

Seguindo a linha de pensamento desse autor, os profissionais optam pela formação on-line justamente pela facilidade que se tem para realizá-la. Uma vantagem é que o acesso é muito flexível. O professor pode escolher seu horário de acesso de acordo com sua disponibilidade de tempo, e, assim vai realizando os estudos propostos até que se conclua a carga horária especificada.

Seguiremos com a análise do questionário a partir de agora representando as respostas por meio de tabelas.

A tabela a seguir representa a frequência(f) em relação às dificuldades que os professores pedagogos enfrentam em sua prática educacional. Dando-nos, assim, uma noção de mais um tema a ser trabalhado em uma possível formação permanente em serviço que poderá ser ofertado a esses profissionais.

Tabela 1- Representação das dificuldades na prática educacional. Em que: 1 - **nenhuma dificuldade**; 2 - **tem dificuldade** e 3 - **tem muita dificuldade**. Marcar apenas uma opção por linha.

Opções	1	2	3
Trabalhar em equipe	F0	F3	F13
Desenvolver métodos e técnicas de ensino	F1	F2	F13
Produção de material didático	F10	F5	F1
Elaboração de prova	F13	F3	F0
Adequar os conteúdos ao cotidiano dos estudantes	F8	F8	F0
Realizar intervenções pedagógicas	F7	F9	F0
Lidar com a indisciplina dos estudantes	F5	F10	F1
Gestão da sala de aula	F12	F4	F0
Identificação de estudantes com dificuldades de aprendizagem e altas habilidades/superdotação	F0	F4	F12
Motivar e manter o interesse dos estudantes	F7	F9	F0

Desenvolver atividades didáticas baseadas em projetos, problemas e pesquisa	F9	F7	F0
Uso de recursos de tecnologia digital no ensino-aprendizagem	F1	F5	F10
Lidar com crianças da educação infantil	F7	F7	F2
Lidar com crianças do 1º ano	F8	F6	F2
Lidar com crianças do 2º ano	F9	F6	F1
Lidar com crianças do 3º ano	F11	F5	F0
Lidar com crianças do 4º ano	F10	F5	F1
Lidar com crianças do 5º ano	F9	F6	F1
Trabalhar o conteúdo da educação infantil	F7	F7	F1
Trabalhar o conteúdo do 1º ano	F12	F4	F0
Trabalhar o conteúdo do 2º ano	F12	F4	F0
Trabalhar o conteúdo do 3º ano	F14	F2	F0
Trabalhar o conteúdo do 4º ano	F12	F3	F1
Trabalhar o conteúdo do 5º ano	F10	F5	F1
Métodos de ensino para estudantes com dificuldades de aprendizagem	F2	F4	F11

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Nos itens “trabalhar em equipe e desenvolver métodos e técnicas de ensino, (f13) responderam a opção 3, que corresponde a muita dificuldade. Já no quesito “produção de material didático, evidenciou que o professor tem domínio dessa prática, já que apenas um respondeu ter muita dificuldade para realizar tal trabalho. Em relação a “elaboração de provas” (avaliações), (f3) disseram que ainda enfrentam uma certa dificuldade. Em se tratando da “adequação dos conteúdos ao cotidiano dos estudantes”, os pesquisados se mostraram divididos, em que (f8) se mostraram sem nenhuma dificuldade e (f8) admitiram ter dificuldade. Na “realização de intervenções pedagógicas”, (f9) se mostraram com dificuldade e (f7) sem nenhuma dificuldade. A “falta de disciplina” é algo que atrapalha o andamento das aulas, mas quando questionados sobre isso, apenas (f1) dos professores respondeu que possui muita dificuldade em lidar com a indisciplina na sala de aula, (f10) têm dificuldade e apenas (f5) não veem nenhuma dificuldade em ministrar suas aulas e contornar a indisciplina por parte de seus alunos. Quanto em “gerir a sala de aula”, que é algo que também faz parte de nosso questionamento, (f11) disseram não ter nenhuma dificuldade nesse quesito, e apenas (f4) se mostraram com dificuldade.

E mais, perguntamos sobre o relacionamento interpessoal (professor-estudantes-gestor-técnico) e obtivemos resposta que nos mostra a necessidade de intervenção, pois apenas (f4) apresentaram como resposta que possuem dificuldade e (f12) se mostraram com muita dificuldade para se relacionarem com a equipe. Na “identificação das dificuldades de aprendizagem e na identificação do aluno com altas habilidades/superdotação”, ficou comprovado que a maioria dos pedagogos (f12) têm muita dificuldade, e os demais, (f4) demonstraram ter dificuldades para lidar com essa demanda. Quando o assunto é “motivar o aluno e manter o interesse nas aulas”, as respostas ficaram divididas entre nenhuma dificuldade (f7) e (f9) disseram ter dificuldades.

Prosseguindo com o questionamento, perguntamos sobre o “desenvolvimento de atividades didáticas baseadas em projetos, problemas, pesquisas, e como resposta obtivemos: (f9), mostrando que possuem dificuldade na realização e (f7)) não apresentam dificuldade para o desenvolvimento. E, em se tratando do uso das tecnologias digitais para o ensino e aprendizagem”, (f10) disseram ter muita dificuldade e (f5) demonstram dificuldade, ficando apenas (f1) sem nenhuma dificuldade.

Questionamos o grau de dificuldade desses profissionais em lidar com crianças do 1º ao 5º ano e também da educação infantil”, bem como trabalhar com os conteúdos voltados para essas turmas. Dentre as respostas, constatamos que estes não apresentam dificuldade para lidar com essas crianças. Por último, como apresentado na tabela 1, no trabalho desenvolvido com alunos com dificuldades de aprendizagem, (f11) se mostram com muita dificuldade, (f4) tem dificuldade e (f2) sem nenhuma dificuldade.

Ao fazermos a análise da tabela, foi possível constatar que existem muitos fatores que podem interferir no processo de ensino e aprendizagem, cabendo, assim, ao professor estar sempre preparado, sempre buscando meios que os capacite para enfrentar essas dificuldades que venham surgir no âmbito escolar.

Vygotsky (1998, p.104) afirma que a aprendizagem é um processo puramente exterior, paralelo ao processo de desenvolvimento humano, mas que não participa ativamente deste, nem o modifica.

Analisando a fala do autor, então, podemos perceber a complexidade desse assunto, que, muitas vezes, acaba por fugir de nossa compreensão, e isso faz com que o professor passe a refletir de forma contínua sua prática pedagógica,

buscando encontrar métodos que venham contribuir com a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno.

Quanto às dificuldades enfrentadas na prática do professor, entendemos que é necessário que ele esteja sempre revendo sua prática, se qualificando a cada dia com o intuito de amenizar todo e qualquer problema e ou dificuldade que se enfrenta na escola.

Demos sequência em nosso trabalho investigativo, questionando alguns itens para serem avaliados de acordo com o grau de importância formativa para a prática profissional, analisando-os cada um desses itens na tabela 2.

A tabela de número dois traz o questionamento sobre a importância formativa de alguns itens relacionados a prática profissional.

Tabela 2 - Na escala de 1 a 3, atribua um valor para cada item, considerando a sua importância formativa para a sua prática profissional. Em que: 1 - **não importante**; 2 - **importante**; 3 - **muito importante**.

Opções	1	2	3
Planejamento das aulas	F1	F3	F12
Avaliação da aprendizagem	F0	F4	F12
Avaliação do ensino	F0	F4	F12
Avaliação das condições de trabalho	F1	F6	F9
Avaliação do desempenho institucional (Escola/Seduc)	F1	F5	F10
Uso de recursos de tecnologia digital no ensino-aprendizagem	F1	F5	F10
Métodos de ensino baseado em projetos escolares	F1	F5	F10
Identificação de estudantes com dificuldades de aprendizagem	F1	F3	F12
Identificação de estudantes com altas habilidades e superdotação	F1	F4	F11
Métodos de ensino-aprendizagem baseados em pesquisa	F1	F5	F10
Pesquisa/resolução de problemas	F1	F5	F10
Métodos de ensino para estudantes com dificuldades de aprendizagem	F1	F4	F11
Relações interpessoais professor-estudante	F1	F3	F12
Relações interpessoais professor-professor	F1	F4	F11

Relações interpessoais professor-gestores	F1	F4	F11
Relações interpessoais professor-técnicos (funcionários)	F1	F4	F11

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Ao serem questionados sobre planejamento das aulas, avaliação da aprendizagem, avaliação do ensino e identificação de estudantes com dificuldades de aprendizagem, dentre os 16 sujeitos participantes, (f12) deles acreditam que esses temas são muito importantes para a sua prática pedagógica. Também foram atribuídos valores para outras questões, mensurando-as, cujos resultados veremos a seguir.

Questionamos sobre a importância em se trabalhar as relações interpessoais entre professores-gestores e técnicos e também o trabalho em equipe, havendo (f11) respostas positivas e (f5) consideraram como conteúdos importantes, porém não muito.

Conteúdos como pesquisa/resolução de problemas, avaliação do desempenho, condições de trabalho, uso dos recursos tecnológicos e métodos de ensino para estudantes com dificuldades de aprendizagem também foram avaliados como importantes nas formações, mas com uma frequência menor que as questões anteriores.

Ao se tratar da avaliação das condições de trabalho, (f9) colocaram que é muito importante para que se obtenha um resultado positivo em sua prática profissional, (f6) veem como importante e somente (f1) acharam que não há muita importância. Em se tratando dos temas referentes uso de recursos de tecnologia digital no ensino-aprendizagem, avaliação do desempenho institucional (escola/Seduc), métodos de ensino baseados em projetos escolares e método de ensino-aprendizagem baseado em pesquisa, obteve-se (f10) para muito importante, (f5) importante e (f1) não importante para todos esses quesitos.

Na identificação de alunos com altas habilidades e superdotação, houve um índice de respostas que nos remete à importância de formação para o profissional, haja vista que as respostas nos mostram que há um grau de dificuldade elevado. Dentre os sujeitos, (f11) dizem que é muito importante que haja processo formativo para os professores, (f4) marcaram como importante e somente (f1) vê como não importante.

Segundo Freire (2001, p.72), a melhoria da qualidade da educação implica a formação permanente dos educadores. E a formação permanente se funda no exercício de analisar a prática.

Nesse sentido, ao pensar sua prática e procurar melhorá-la a cada dia, buscando atualizações e qualificações, o professor estará a cada dia melhorando a sua práxis profissional.

E, para finalizar a análise do questionário respondido pelos professores pedagogos, segue abaixo mais uma tabela de informações.

A tabela que nos remete a saber qual é a opinião dos professores pedagogos em relação a alguns objetivos que sugerimos que a formação permanente poderia proporcionar aos participantes.

Tabela 3- Marque 1- **Discordo**; 2- **Não tem opinião** ou 3- **Concordo**.

ITENS	1	2	3
É necessário oportunizar condições para desenvolvimento de trabalho criativo na escola	F0	F0	F16
A formação em serviço deve centrar-se no desenvolvimento de destrezas e de atividades centradas na sala de aula	F0	F2	F14
Oportunizar o desenvolvimento profissional contínuo na escola	F0	F0	F16
A formação em serviço deve ter em conta a perspectiva de desenvolvimento da escola	F0	F3	F13
É necessário que haja uma política de formação permanente na escola	F0	F2	F14
A formação permanente em serviço deve responder às necessidades de estudantes	F0	F0	F16
O regime de trabalho de 60h semanais não possibilita a realização de formação permanente em serviço com qualidade	F3	F6	F7
Gostaria de participar de um projeto/curso de formação em serviço, para mitigar as dificuldades ou problemas enfrentados na prática profissional	F1	F4	F11

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Quando perguntados sobre a necessidade de se oportunizar condições para desenvolvimento de trabalho criativo na escola; oportunizar o desenvolvimento profissional contínuo na escola; a importância da formação permanente em serviço

em responder as necessidades docentes e dos estudantes, as respostas foram unânimes, em que (f16) responderam com a opção “Concordo”.

No questionamento sobre a formação ser centrada no desenvolvimento de de destrezas e de atividades na sala de aula, (f14) concordam que é algo necessário e somente (f2) se mostraram sem opinião. E nesse questionamento, a formação em serviço deve ter em conta a perspectiva de desenvolvimento da escola? Obtivemos como resultado, (f13) respostas concordo e (f3) sem opinião.

Ainda foi colocado como questionamento o regime de trabalho dos profissionais, indagando se o regime de trabalho de 60h semanais não possibilita a realização de formação em serviço com qualidade. Ao analisarmos as repostas fornecidas a esta questão, constatamos três respostas diferentes, sendo (f7) concordo, (f6) não tem opinião e (f3) discordam.

Já no último quesito, foi feita a seguinte pergunta: Gostaria de participar de um projeto/curso de formação em serviço para mitigar as dificuldades ou os problemas enfrentados na prática profissional? Dentre as respostas direcionadas para essa questão, percebemos que (f11) concordaram com a proposta como algo bom, (f4) não tem opinião e (f1) disse que discorda.

Após concluir a análise dos dados, podemos dizer que a formação permanente em serviço traz grandes benefícios para o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, entendemos que é importante que ela seja realizada de forma que propicie ao professor a reflexão de sua prática pedagógica, também que haja trocas de experiências para que possam construir novos saberes, com vistas a beneficiar, em especial, o processo de ensino e aprendizagem.

Após diversas pesquisas e estudos voltados para o processo educacional, é possível notar que ocorreram muitas mudanças no processo de formação de professores. No entanto, ainda há a necessidade de se ter um olhar totalmente voltado para as reais necessidades em se realizar a formação permanente em serviço de forma que realmente venha auxiliar o professor em suas funções.

Na atualidade, decorrente das inúmeras mudanças que o processo educacional vem passando, ao professor cabe acompanhar essas mudanças, buscando cada vez mais melhorias para o exercício do seu fazer pedagógico.

Quando nos referimos à formação permanente em serviço, o professor precisa aceitar que esse é um processo que estará sempre envolvido em seu cotidiano. Diferentemente da formação acadêmica, a formação permanente traz

novos horizontes, já que, por meio dos estudos, o professor cada dia estará melhorando o seu currículo profissional, trazendo benefícios para si e para os alunos.

E ao professor cabe ter a ciência de que, ao concluir sua graduação, não estará totalmente pronto para o trabalho docente, pois em decorrência de inúmeras mudanças, é necessário que ele sempre esteja se atualizando.

Para Veiga (2008, p. 15), a formação de professores representa a ação em se formar o docente, educar o futuro profissional para que exerça o magistério. Ela engloba uma ação a ser realizada com aquele que vai desempenhar a função de ensinar, de educar, de aprender, de pesquisar e de avaliar.

Sendo assim, sua formação começa na graduação, mas é necessário que haja sequência nessa formação, de modo que o professor esteja sempre se atualizando em busca de aprofundamento de saberes que foram adquiridos.

Christov (1996, p. 44) diz que a formação continuada se faz necessária para atualizarmos nossos conhecimentos, principalmente para que possamos analisar essas mudanças que vêm ocorrendo constantemente em nossa prática pedagógica.

Seguindo a colocação do autor, podemos dizer que o professor, ao participar da formação permanente em serviço, com certeza, estará visando a melhoria de sua prática docente.

Assim, podemos afirmar que a formação permanente em serviço nada mais é que uma forma de o profissional estar se capacitando, buscando novos métodos, formas de melhorar o desenvolvimento de sua atividade profissional, buscando sempre estar qualificado para que oferte uma educação de qualidade e de transformação social.

De certa forma, a instituição de ensino é um local onde a construção do conhecimento acontece, mas não se pode dizer que isso ocorre exclusivamente ali, pois cabe a cada um usufruir e adquirir conhecimento da maneira que assim desejar.

Em se tratando da importância que a formação permanente em serviço tem para a prática docente, não basta que se cobre políticas públicas, é necessário também que o professor queira essa mudança, que ele busque refletir, que tenha criticidade. Mas, em se tratando de um professor crítico e reflexivo, não significa que ele deva apenas reclamar, é necessário que saiba o que realmente quer e o

que deve ser revisado em busca de melhorias para o processo de ensino e aprendizagem.

Paulo Freire (1996, p.43) aponta que, ao se realizar a formação permanente dos professores, é de fundamental importância que haja uma reflexão crítica sobre a prática.

Para o autor, ao pensar em criticidade e ao analisar a prática que foi exercida ontem e hoje, se tornará possível que a prática de amanhã seja muito melhor. Mas, para que isso ocorra, é necessário que nós, professores, saíamos desse comodismo que, de certa forma, traz uma segurança para continuarmos no nosso mundo e passemos a rever as ações dentro da sala de aula, sempre procurando melhorias para nossos alunos.

Segundo Oliveira (2011, p.30-31), tem crescido muito a necessidade por qualificação profissional e, em especial, na Educação Básica. Assim, concordamos com o autor, pois é necessário que se invista na formação e no desenvolvimento profissional. Um professor bem qualificado tem o poder de transformar a realidade, de proporcionar melhorias educacionais e sociais.

No entanto, ressaltamos que, para que a formação permanente realmente seja efetiva, é necessário que os estudos estejam envolvidos à realidade educacional vivenciada pelo grupo, tanto de alunos, comunidade, professores, quanto de gestores, dispensando total atenção aos problemas que realmente são enfrentados no dia a dia.

E na realização de formações permanentes que sejam mais efetivas para a prática docente, focamos aqui a importância de se trabalhar uma formação juntamente com as universidades, outras instituições educacionais e também o poder público, pois estes podem trazer ricas experiências, as quais poderão fazer com que as formações realizadas nas escolas sejam mais efetivas e atraentes.

Para este trabalho de pesquisa, delimitamos o nosso tema ao estudo das necessidades de formação permanente em serviço de professores pedagogos das escolas públicas estaduais em Barra do Bugres-MT. Determinamos o problema de pesquisa a procurar saber quais são as necessidades de formação permanente em serviço dos professores pedagogos que atuam nas escolas estaduais, situadas no município de Barra do Bugres em Mato Grosso. Esse anseio por pesquisas sobre o tema surgiu a partir do momento em que assumi a função de coordenadora pedagógica e estive em contato geral com a formação, atuando como formadora,

mediante orientações da Seduc-MT. Ao longo do trabalho de pesquisa, foi acontecendo a identificação das necessidades formativas decorrente das percepções sobre a aprendizagem profissional em serviço dos docentes participantes.

Considerando-se que antes a ideia que se tinha de formação permanente era algo apenas como um critério a ser realizado, como docente participante, nesse momento ressalto que, a partir do momento em que passei a participar como formadora/orientadora, fui percebendo que muitas dificuldades que os alunos tinham para aprender, não era simplesmente pelo fato de que eles tinham dificuldade em aprender, mas que havia uma dificuldade por parte do professor em ensinar, em lidar com sua prática pedagógica.

Ao passar por algumas formações como formadora, foi possível repensar sobre a prática docente dentro de um novo conceito de ensino e aprendizagem. Compreender também que, ao longo desses anos de formação permanente, a formação de professores é um processo de aperfeiçoamento dos saberes necessários para a atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, tendo como objetivo garantir uma ação concreta que venha promover aprendizagens significativas.

Partindo dessa experiência como formadora envolvida no movimento cíclico de ação-reflexão-ação, surge o anseio em investigar as reais necessidades de uma formação permanente em serviço que venha efetivamente auxiliar o professor em sua prática docente.

Para isso, desenvolvemos esta pesquisa que trouxe uma compreensão de formação permanente em seu contexto geral, com base na perspectiva de Schön (1992 p.83), que a define como um movimento cíclico para o desenvolvimento profissional dos professores voltado para a reflexão na ação. O estudo dessas concepções reflexivas sobre o professor cogita dar condições para encarar as situações difíceis, incertas, conflitantes e também para superar a relação linear e mecânica entre a prática da sala de aula e o conhecimento científico- técnico.

O critério que utilizamos para a escolha para participar da pesquisa foi que os professores fossem efetivos da rede estadual de ensino do estado de Mato Grosso, com formação em pedagogia, e que tenham participado das formações que lhes foram ofertadas no ano de 2020 e nos anteriores.

Os resultados das perguntas propostas no questionário evidenciaram que a práxis dos professores pode ter um impacto significativo por meio de uma formação permanente em serviço. Os dados revelaram a necessidade de uma formação permanente em serviço que proporcione aos professores um repertório de saberes que lhes possibilitem o desenvolvimento de práticas de ensino favorecendo a aprendizagem.

De acordo com as análises realizadas, entendemos que, as formações são ofertadas apenas como uma rotina, um cronograma que tem que acontecer no âmbito educacional, em que tudo ocorre de forma convencional.

Durante a produção dos dados, foi observado também que é de importante que a formação permanente em serviço priorize o trabalho investigativo, procurando criar situações que favoreçam a aprendizagem.

Sendo assim, podemos dizer que é interessante que a formação permanente em serviço ocorra como uma proposta pedagógica coletiva, que venha contribuir para o desenvolvimento profissional do professor na instituição de ensino onde este trabalha em prol de solucionar as necessidades formativas existentes. O que pudemos observar, é que está faltando formadores nas escolas. Embora esse trabalho tem sido executado de forma correta por aqueles que são nomeados para essa função, ainda falta subsídio para que ocorra uma formação de forma efetiva, que venha contribuir com os objetivos almejados pelos professores.

Como é possível identificar as respostas fornecidas nas tabelas 2 e 4, em que os sujeitos não forneceram uma resposta concreta, respondendo a questão com a opção “não concorda e nem discorda”, isso nos leva a questionar por que os participantes responderam dessa forma: Será que eles estavam sem palavras para responder no momento? Será que não estavam dispostos ou estavam com má vontade para responder ao questionário ou será que eles imaginaram que não era importante responder porque outros já haviam respondido a esta questão?

No entanto, nosso trabalho aqui não é julgar ninguém, mas sim, identificar respostas que venham subsidiar nosso problema de pesquisa. Sendo assim, após analisarmos as respostas fornecidas no questionário, podemos aqui dizer que, mesmo que muitos se mostraram parcialmente satisfeitos com a formação permanente que lhes são ofertadas, acreditam que essa formação possa ainda melhorar se os estudos forem direcionados para a prática pedagógica do professor, bem como aprimorar o ensino com recursos tecnológicos e atuais favorecendo o

processo de ensino e aprendizagem. Essa afirmação pode ser evidenciada em algumas respostas do questionário quando respondem sobre o “por que os professores participam das formações permanentes ofertadas pela escola”, “dificuldades que enfrentam na realização do desenvolvimento de métodos e técnicas de ensino”, “uso de recursos de tecnologia digital no ensino-aprendizagem” e quando questionados se “gostariam de participar de um projeto/course de formação em serviço para mitigar as dificuldades ou problemas enfrentados na prática profissional”.

Diante de tudo isso, propomos uma sugestão de uma oficina formativa em serviço.

3.2 Proposta Formativa em Serviço- Intervenção Pedagógica

A formação permanente em serviço ofertada aos professores são momentos de reflexão sobre a sua prática pedagógica e o aperfeiçoamento profissional. Então, apresentamos aqui uma proposta de formação em serviço por meio de uma **oficina formativa**, a qual se originou dos indicadores de frequência dos dados da pesquisa.

USO DOS RECURSOS DE TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM

APRESENTAÇÃO

A inclusão das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem é algo que visa o favorecimento da educação, facilitando a construção do conhecimento. Ao utilizar tecnologias digitais, é cobrado também novas habilidades do professor como mediador do conhecimento, sendo necessário que se qualifique para que se vença os desafios da inclusão dos recursos de tecnologia digital no processo de ensino-aprendizagem. Muitas instituições educacionais estão aparelhadas com laboratórios de informática em rede, biblioteca integradora com

computadores conectados à internet, e também não se pode esquecer que há TVs que usam internet, aparelhos celulares e muitos outros recursos que podem e devem ser utilizados a favor do processo educacional.

Na atualidade, é quase impossível nos depararmos com professores que ainda não tenham sido envolvidos pelas tecnologias digitais que a cada dia vêm se tornando primordial na vida do ser humano. E, ao vermos tamanha influência que esses recursos desempenham no cotidiano das pessoas, percebemos a necessidade de utilizá-los em sala de aula, em busca de favorecer o processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, vê-se a necessidade de promover uma formação permanente em serviço dentro das escolas e por meio de projetos (oficinas), tendo caráter colaborativo de maneira que se faça um trabalho interventivo, juntamente com os professores, atuando nas necessidades no cotidiano escolar. Sugerimos que haja uma parceria entre escolas e universidades, propondo ao professor uma formação baseada em oficinas pedagógicas.

JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO OBJETO DE FORMAÇÃO

A partir dos dados, especialmente, dos indicadores de necessidades de formação que apresentamos esta proposta de intervenção formativa em serviço, baseada nos problemas cotidianos da sala de aula, como produto educacional.

Os indicadores frequentes de dificuldades de desempenho profissional identificados na pesquisa foram cinco, pela ordem da frequência, “trabalhar em equipe” é o que apresenta a maior frequência e que, portanto, deveria ser o indicado para o Produto Educacional. No entanto, a escolha do indicador “uso de recursos de tecnologia digital no ensino-aprendizagem” se deve ao fato de que a experiência profissional no período de pandemia evidenciou a necessidade de os professores dominarem os recursos de tecnologia digital, não somente para o ensino remoto. Por essa razão, optamos – em primeiro lugar – por trabalhar com uma oficina voltada para o uso dos recursos de tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem. Embora os dados nos mostrem que há outras necessidades de formação em serviço com maior indicador de frequência, eles poderão ser atendidos nas demais edições de formação.

PROCEDIMENTOS

A proposta que apresentamos será realizada por meio de uma oficina pedagógica, pois, no cotidiano escolar, temos percebido que muitos professores ainda não possuem domínio dos recursos tecnológicos e/ou não se utilizam desses. De acordo com Paviani e Fontana (2009, p. 78), quando se fala em oficina pedagógica, está se referindo a oportunidades de se vivenciar experiências concretas e que tenham significados, com base no agir, pensar, sentir, tendo objetivos pedagógicos. Sendo assim, entendemos que a metodologia de trabalho, por meio de oficinas, é algo que oportuniza ao aluno ser construtor do seu próprio conhecimento, construído por meio da coletividade.

Para a elaboração desta proposta, seguimos os pressupostos didático-metodológicos de problematização, questionamento e diálogo, o qual é defendido por Zabala (1998) e Freire (2011). As oficinas têm o propósito de serem trabalhadas seguindo a realidade observada na prática do professor pedagogo no seu cotidiano escolar. Ou seja, observando as dificuldades enfrentadas pelos pedagogos na utilização dos recursos tecnológicos em suas aulas. Para o planejamento e a realização da oficina, serão utilizados os recursos já existentes na própria escola, tais como: computador, celular, sites, textos impressos, imagens, vídeos e internet. As oficinas serão realizadas de forma participativa e coletiva.

A primeira ação será a apresentação da proposta de oficina formativa em serviço e, em seguida, estudo de materiais sobre o uso dos recursos de tecnologia digital no ensino e na aprendizagem.

A segunda ação a ser proposta é a criação de um blog, em que o professor pode postar materiais explicativos para que seus alunos possam acessar e interagir, tendo como intenção instruir os professores participantes da formação a se familiarizarem com os recursos tecnológicos. Para a criação desse blog, podemos utilizar o Blogger do Google, que é um site destinado à construção desse espaço virtual. É um recurso que facilita a propagação do material postado ali, haja vista que sua publicação ocorre em tempo real e sua atualização é realizada a todo instante sem nenhuma complicação.

A terceira ação proposta será a construção de um podcast, um arquivo de áudio em formato digital, que fica armazenado em um provedor, cujo download é acessível a qualquer pessoa que tiver acesso à internet, mas é necessário que se baixe um programa para que se crie e utilize esse recurso que visa explorar e

aprimorar o uso das tecnologias digitais na prática. Nesse podcast, poderão ser gravadas aulas curtas as quais o aluno poderá ouvi-las enquanto faz outra coisa.

A quarta ação refere-se à construção de materiais didáticos pedagógicos, quando o participante estará montando no computador ou em outro recurso tecnológico que preferir, para depois alimentar seu blog.

A quinta ação proposta será a produção de vídeo aulas, que poderão ser disponibilizadas por meio de redes sociais, as quais os alunos têm acesso.

E, a sexta ação, para dar visibilidade ao trabalho, publicações em eventos ou revistas, períodos especializados na área.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES FORMATIVAS

ANO DA EXECUÇÃO	2022		
OBJETO DA FORMAÇÃO ORIUNDO DA PESQUISA:	Uso de Recursos de Tecnologia Digital (RTD) no ensino-aprendizagem		
ATIVIDADES: 1º Semestre	Carga horária		Total
	presencial	não presencial	
Apresentação da Proposta de Oficina Formativa em Serviço	04	04	08
Apresentação e estudo de materiais sobre o uso dos recursos de tecnologia digital no ensino aprendizagem	04	00	04
Aula explicativa e criação de um Blog	04	04	08
Discussão sobre o Blog criado	04	00	04
Aula explicativa e produção de Podcast	04	04	08
Apresentação e discussão do Podcast construído	04	00	04
ATIVIDADES: 2º Semestre			
Construção de textos didáticos para postar no Blog	04	04	08
Produção de videoaulas	04	04	08
Postagem e discussão das videoaulas	04	00	04
Avaliação da formação	04	00	04
Total geral	60 Horas		

AValiação

A avaliação dos resultados deve levar em consideração a análise dos participantes dessa formação, para que eles possam fazer também as suas considerações, através das pautas avaliativas. A avaliação poderá ser realizada tanto por forma de diálogo ou mesmo por escrito.

ATIVIDADES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
DIÁLOGO OU ESCRITA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA FORMATIVA EM SERVIÇO	<ul style="list-style-type: none"> -Receber contribuições avaliativas sobre as oficinas, com vistas ao aperfeiçoamento desta prática. -Possibilitar discussão sobre o que se aprendeu. -Levantar contribuições para o melhoramento do roteiro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Como podemos melhorar essas oficinas? - O tempo dos estudos e das oficinas foi suficiente? -O que vocês gostariam que fosse acrescentado numa próxima formação?

Formadores: Profa Silvana Sandri; Prof. Dr. Kilwangy Kya Kapitango-a-Samba e convidados

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar as necessidades de formação em serviço dos professores pedagogos que atuam nas escolas estaduais situadas no município de Barra do Bugres-MT, para compreensão das dificuldades enfrentadas por eles, bem como propor ação de intervenção formativa. O anseio de se estudar sobre o assunto surgiu a partir do momento em que estive à frente da formação continuada na escola, como coordenadora pedagógica (mediadora da formação). Ao longo do percurso, foi possível perceber que a formação permanente em serviço é um processo constante de busca ao aperfeiçoamento de saberes necessários para a atividade docente que acontece durante toda a vida profissional. Partindo dessa experiência, eu me vi completamente envolvida nesse movimento de ação e reflexão.

O exercício da prática pedagógica com excelência se dá mediante à formação, tanto inicial quanto contínua em serviço, embasada em um suporte teórico que tenha consistência, interligado continuamente entre a prática e a teoria. Por meio da formação permanente, podemos dizer que os professores conseguem adquirir conhecimentos, tornam-se mais capacitados para lidar com as adversidades que surgem no cotidiano escolar e adquirem melhores conhecimentos para utilizarem estratégias de resolução das dificuldades enfrentadas na comunidade escolar.

É com base nos estudos realizados nas formações que o professor terá a oportunidade de discutir os problemas do dia-a-dia e fazer trocas de experiências que venham trazer contribuições para o fazer pedagógico e também fortalecer os laços entre os saberes pedagógicos. Além do mais, vem favorecer a criação de novos ambientes para a aprendizagem, que levam alunos e professores em um caminho de práticas pedagógicas com capacidades de dar significado ao processo de ensino e aprendizagem. Uma formação baseada nas vivências traz possibilidades para que os professores e alunos se tornem capazes de realizar trabalhos, por meio de pesquisas e projetos, que trarão novos horizontes para a vida escolar.

A pesquisa nos permitiu constatar que, de um lado, os estudos das necessidades formativas trazem contribuições para que se repense os processos

formativos dos professores em serviço, pois são muitos os fatores que trazem desafios para o desempenho do fazer docente. E do outro lado, que os dados nos permitem responder ao problema de pesquisa que consistiu em saber *quais as necessidades de formação permanente dos professores pedagogos que atuam nas Escolas Estaduais, situadas no município de Barra do Bugres-MT, que constituem indicadores de intervenção formativa em serviço?* Podemos responder, a partir dos dados survey, que – mesmo diante da “formação continuada” que tem sido realizada no sistema estadual de ensino – os professores pedagogos enfrentam dificuldades que constituem necessidades de formação em contextos da prática docente, que requerem intervenção formativa para mitigá-las. Os resultados da pesquisa, realizada em 2021, demonstram que a maioria dos 16 professores pedagogos possuem necessidades de formação em serviço, cujos indicadores frequentes são:

A - Dificuldades em:

1. Trabalhar em equipe (f13);
2. Identificação de alunos com dificuldades de aprendizagem e altas habilidades/ Superdotação (f12);
3. Relações interpessoais (f11);
4. Usar recursos de tecnologia digital no ensino-aprendizagem (f10);
5. Adequação dos conteúdos ao cotidiano dos estudantes (f08).

B - Interesse em estudar:

1. Planejamento das aulas (f12);
2. Avaliação educacional (f12);
3. Métodos de ensino para estudantes com dificuldades de aprendizagem e altas habilidades/superdotação (f11).

Os indicadores de frequência demonstram os assuntos em que os professores pedagogos possuem dificuldades, porém, a questão da dificuldade de aprendizagem e altas habilidades é tão pertinente aqui porque aparece tanto entre as dificuldades quanto entre os interesses. Esses são itens interessantes para que se realize uma próxima pesquisa com esses indicadores como objetos de formação.

Podemos concluir dizendo que há necessidade de se repensar, de mudar a forma de como a formação permanente em serviço vem sendo realizada. Faz-se necessário também aproximar os professores de todo o processo de reformas

educacionais que vêm ocorrendo no Estado e no país, especialmente sobre as políticas curriculares. Pois, ao professor é necessário que haja formações que tragam significados para a sua prática e que a mesma ressignifique toda a sua formação profissional, de modo que minimize, senão todas, mas pelo menos parte das dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2004.
- BARBIERI, M. R.; CARVALHO, C.P.; ULHE, Á. B. **Formação continuada dos profissionais de ensino: algumas considerações**. Caderno Cedes, n.36, Campinas: Papirus, 1995.
- BRZEZINSKI, I.; GARRIDO, E. **Análise dos trabalhos do GT formação de professores: o que revelam as pesquisas do período 1992-1998**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, Nº 18, p.82-100, 2001.
- CANDAU, V.M.F. Formação Continuada de professores: tendências atuais.in REALI, AM. de M.R.e MIZUKAMI, M.G. (org.). **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos: EDUSFSCar,1996.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. In: OLIVEIRA, M. F.de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Disponível em: https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/manual_de_metodologia_científica_Prof_Maxsuell.pdf. Acesso em: 19 jul. 2021.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall,2002.
- CHRISTOV, L. H. S. **Coordenador Pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Loyola,1996.
- DIGIORGI, C. A. G. et al. **Necessidades formativas de professores de redes municipais: contribuições para a formação de professores crítico-reflexivos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- FREIRE, M. **A formação permanente**. In: Freire, P. **Trabalho, comentário, reflexão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.
- FREIRE, P. **A pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra,1996.
- _____. **Política e educação: ensaios**. 6 ed. São Paulo: Cotêz,2001.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 2011.
- FUSARI, C.J. **Formação contínua de educadores na escola e em outras situações. A formação do professor: reflexões, desafios, perspectiva**. In: BRVNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R.; CHRISTOV, L. H. S. (Orgs). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Loyola, 2000.
- GÓMEZ, A. P. O pensamento prático do professor- A formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote,1995.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2010.

LEITE, Y. U. F. et al. **Necessidades formativas e formação contínua de professores de redes municipal de ensino**. In: Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (33:2010: Minas Gerais). Disponível em: www.anped.org.br/33encontro/app/webrotfile/Trabalhos%20em%20PDF/gt08-6543—Int.pdf. Acesso em: 17 jul. 2021.

MAVÉS, O. C. **As políticas de formação de professores**: a universitarização e a prática. In: Reunião anual da ANPED, 26,2003, Poços de Caldas. Anais... Poços de Caldas: ANPED,2003.

MELLO, G. N. **Cidadania e competitividade**- desafios educacionais do terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, M. C. S. (org). **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. **O desafio do conhecimento**. 11ed. São Paulo: Hucitec,2008.

MIZUKAMI, M. da G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: UFSCar, 2002.

NÓVOA, A. A. Concepções e práticas de formação contínua de professores. In: **Formação contínua de professores: realidades e perspectivas**. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

_____. A. **Os professores e sua formação**. 3 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

NÓVOA, A. **O professor se forma na escola**. Nova Escola, N.142,2001.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo, Pioneira, 1997.

_____. **Metodologia científica aplicada ao direito**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PAVIANI, N. M.; FONTANA, N, M. **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência**. **Conjectura**, v.14, n. 2, maio/agosto 2009. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/16/15>. Acesso em: 24 nov. 2021.

RODRIGUES A.; ESTEVES, M. **A análise de necessidades na formação de professores**. Portugal: Porto Editora, 1993.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: **Os professores e sua formação**. Publicações Dom Quixote, 1995.

TORALES. M.A.C. **A práxis da educação ambiental como processo de decisão pedagógica**: um estudo biográfico com professoras de educação infantil na Galiza (Espanha) e no Rio Grande do Sul (Brasil). 2006.566. Tese defendida no programa de doutorado interuniversitário em educação ambiental. Departamento de teoria da educação, história da educação e pedagogia social. Universidade de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela, 2006.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6 ed. Trad. José C. N.; Luís S.M. B.; Solange C. A. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES PEDAGOGOS DA REDE ESTADUAL EM BARRA DO BUGRES-MT

Solicitamos, gentilmente, a sua colaboração em responder esse questionário sobre “Necessidades de Formação Permanente em Serviço de Professores Pedagogos das Escolas Públicas Estaduais em Barra do Bugres-MT”. Trata-se de uma pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Matemática, da UNEMAT-Universidade do Estado de Mato Grosso. Campus de Barra do Bugres-MT.

Este questionário está amparado pelas instituições envolvidas na pesquisa (UNEMAT-Campus da Barra do Bugres e Assessoria Pedagógica de Barra do Bugres/SEDUC-MT). Asseguramos-lhes que assumimos a responsabilidade ética de considerar as respostas sem qualquer menção ao seu nome ou a instituição escolar de sua vinculação.

Afirmamos que a sua participação, opinião, experiência e o seu conhecimento sobre a prática pedagógica e a formação em serviço são de grande importância para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Solicitamos sinceridade e franqueza nas respostas. Por favor, leia atentamente os enunciados de cada questão.

Respeitamos também a sua liberdade e informamos que não há risco envolvido em sua participação. Desde já agradecemos!

1- Dados gerais:

E-mail de contato:

2- Selecione **UMA Razão** e **UM GRAU** de satisfação pela Profissão Docente:

Marque todas que se aplicam.

() Razão 1- Mercado de trabalho facilitado

() Razão 2- Sempre quis ser professor

() Razão 3- Era o único curso que tinha disponibilidade para fazer

() Grau 1- Satisfeito(a)

() Grau 2- Insatisfeito(a)

() Grau 3- Nem satisfeito(a) nem insatisfeito(a)

3- Você participa das “**Ações de Formação Continuada**” realizada pela Seduc?
 Marcar apenas uma opção.

- () Sim, continue respondendo na sequência das questões
 () Não, pule para questão 5

4- As ações de “Formação Continuada” realizadas na escola são feitas a partir do levantamento de problemas enfrentados pelos docentes na prática pedagógica?

- () Sim
 () Não

4.1- Em relação à “Formação Continuada” realizada na escola, **QUAL ITEM** descreve sua satisfação?

- () Satisfeito(a)
 () Insatisfeito(a)
 () Nem satisfeito(a) nem Insatisfeito(a)

5- As ações de “**Formação Continuada**” que você frequenta na escola são organizadas por (marcar apenas uma opção):

- () Instituição de ensino superior pública
 () Instituição de ensino superior privada
 () Associação, ONG ou fundação privada
 () Cefapro
 () Própria escola
 () Outro:.....

6- Participação da “Formação Continuada” ofertado pela Seduc. Em que, 1 pouco, 2 bom e 3 muito bom. Marcar apenas uma opção por linha.

Opções	1	2	3
Progredir na carreira			
Aumentar autoestima			
Partilhar ideias e experiências com colegas			
Prazer pelos estudos			
Obrigatoriedade da carreira			
Melhorar o desempenho profissional			
Manter-me atualizado(a)			
Contagem de ponto para atribuição de aula			
Desempenhar funções específicas na escola			
Aprendizagem permanente			
Outra			

7- Para contagem de pontos, além das formações anteriores, **você tem:**
 Marcar apenas uma opção.

- () Participado de cursos de formação presencial
 () Participado de cursos de formação EaD online
 () Não tenho participado de outra formação

8- Representação das dificuldades na prática educacional. Em que, 1= **nenhuma dificuldade**; 2= **tem dificuldade**; 3= **tem muita dificuldade**

Marcar apenas uma opção por linha.

Opções	1	2	3
Trabalhar em equipe			
Desenvolver métodos e técnicas de ensino			
Produção de material didático			

Elaboração de prova			
Adequar os conteúdos ao cotidiano dos estudantes			
Realizar intervenções pedagógicas			
Lidar com a indisciplina dos estudantes			
Gestão da sala de aula			
Relações interpessoais (professor-estudantes-gestor-técnico)			
Identificação de estudantes com dificuldades de aprendizagem			
Identificar alunos com altas habilidades/superdotação			
Motivar e manter o interesse dos estudantes			
Desenvolver atividades didáticas baseadas em projetos, problemas e pesquisa			
Uso de recursos de tecnologia digital no ensino-aprendizagem			
Lidar com crianças da educação infantil			
Lidar com crianças do 1º ano			
Lidar com crianças do 2º ano			
Lidar com crianças do 3º ano			
Lidar com crianças do 4º ano			
Lidar com crianças do 5º ano			
Trabalhar o conteúdo da educação infantil			
Trabalhar o conteúdo do 1º ano			
Trabalhar o conteúdo do 2º ano			
Trabalhar o conteúdo do 3º ano			
Trabalhar o conteúdo do 4º ano			
Trabalhar o conteúdo do 5º ano			
Métodos de ensino para estudantes com dificuldades de aprendizagem			

9- Considerando sua importância formativa para a prática profissional. Em que, 1= não importante; 2= importante; 3= muito importante

Marcar apenas uma opção por linha.

ITENS	1	2	3
É necessário oportunizar condições para desenvolvimento de trabalho criativo na escola			
A formação em serviço deve centrar-se no desenvolvimento de destrezas e de atividades centradas na sala de aula			
Oportunizar o desenvolvimento profissional contínuo na escola			
A formação em serviço deve ter em conta a perspectiva de desenvolvimento da escola			
É necessário que haja uma política de formação permanente na escola			
A formação permanente em serviço deve responder às necessidades de estudantes			
O regime de trabalho de 60h semanais não possibilita a realização de formação permanente em serviço com qualidade			
Gostaria de participar de um projeto/curso de formação em serviço, para mitigar as dificuldades ou problemas enfrentados na prática profissional			

10- Marque 1 para DISCORDO; 2 para NÃO TEM OPINIÃO e 3 para CONCORDO. Marcar apenas um número por linha.

Opções	1	2	3
É necessário oportunizar condições para desenvolvimento de trabalho criativo na escola			
A formação em serviço deve centrar-se no desenvolvimento de destrezas e de atividades centradas na sala de aula			
Oportunizar o desenvolvimento profissional contínuo na escola			
A formação em serviço deve ter em conta a perspectiva de desenvolvimento da escola			
É necessário que haja uma política de formação permanente na escola			
A formação permanente em serviço deve responder às necessidades de estudantes			
O regime de trabalho de 60h semanais não possibilita a realização de formação permanente em serviço com qualidade			
Gostaria de participar de um projeto/curso de formação em serviço, para mitigar as dificuldades ou problemas enfrentados na prática profissional			